



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO - MPLE**

PATRICIA ROBERTA DA SILVA

**O ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM
LETRAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE
PERNAMBUCO**

João Pessoa – PB

2022

PATRICIA ROBERTA DA SILVA

**O ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM
LETRAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE
PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em
Linguística e Ensino – MPLE da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de
Mestre.

Orientador(a): Prof.º Dr. Henrique Miguel de Lima Silva

**João Pessoa – PB
2022**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Patricia Roberta da.

O ensino da disciplina de libras nos cursos de licenciatura em letras de uma instituição de ensino superior do estado de Pernambuco / Patricia Roberta da Silva. - João Pessoa, 2023.

99 f.; il.

Orientação: Henrique Miguel de Lima Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Libras - Língua brasileira de sinais - Ensino. 2. Ensino superior - Docência. 3. Formação de professores.
I. Silva, Henrique Miguel de Lima. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81'221.24:37(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO - PGLE



ATA DE EXAME DE DEFESA

PATRICIA ROBERTA DA SILVA

Aos vinte e nove dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois (29/08/2022), às 10h00, realizou-se o exame de defesa da mestranda **PATRICIA ROBERTA DA SILVA**, do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (PGLE/UFPB), que apresentou o trabalho intitulado “O Ensino da Disciplina de Libras nos Cursos de Licenciatura em Letras de Uma Instituição de Ensino Superior do Estado de Pernambuco”. A Banca Examinadora, constituída pelo Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva (PGLE/UFPB) – orientador –, pela Profa. Dra. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael (PGLE/UFPB) e pela Profa. Dra. Antonia Barros Gibson Simões (Externa à Instituição), apresentou o seguinte parecer:

Aprovado (x)

Reprovado ()

Observações sobre o exame:

O trabalho atende a todos os requisitos do curso, apresentando dissertação e produto pedagógico, bem como contribui diretamente no ensino de Libras no contexto da educação superior e, também, reflete diretamente na formação de professores.

A presente ata, foi lavrada e assinada pelo presidente da Banca Examinadora, juntamente com os demais membros desta.

João Pessoa, 29 de agosto de 2022.

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva
(Presidente da Banca Examinadora)

Profa. Dra. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael
(Examinadora)

Profa. Dra. Antonia Barros Gibson Simoes
(Examinadora)

“Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa... Quando eu rejeito a língua, eu rejeito a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos... Quando eu aceito a Língua de Sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo.”

(Terje Basilier)

AGRADECIMENTOS

“Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus.” (Filipenses 4:6)

Gostaria de agradecer imensamente a Deus, que, nos momentos mais conflituosos da minha vida, levantou pessoas para me sustentar, nos momentos em que eu achava que tudo estava perdido, pois foram tantas adversidades que se levantaram ao longo dessa jornada! Sem Deus nada eu seria, não teria conseguido sem sua companhia constante a segurar minha mão e dizer “Tem bom ânimo, minha filha, vais conseguir!”. Nunca pensei que o ato de escrever, elaborar e aplicar seria tão difícil, pois permanecer acordada em meios a tantos medicamentos necessários à minha saúde emocional e neural se tornou doloroso e angustiante. Meu silêncio e muitas vezes minhas ausências ao longo do percurso não foram por motivos banais, ou criações imaginárias, mas devido a crises e crises, doses e doses de remédios, que foram aumentando com o passar do tempo. Quando eu quase permitia que me convencessem de que não daria certo ou que eu não conseguiria, Deus vinha e me pegava no colo, outras vezes me sacudia e falava: “Confia, esta é a sua promessa, eu te dei e irei te guiar!”. Fácil não foi, mas tudo em nossa vida vem com um propósito que auxilia nossa evolução, o que, com a permissão de Deus, ficou muito claro em minha vida.

Gratidão, meu Pai do céu, por colocar anjos que andaram, choraram, vibraram e principalmente oraram até a reta final! Rosangela Mencato, amiga inseparável, a nossa conexão, tanta que parece que nos conhecemos há anos, foi elo e instrumento de Deus na minha vida e na de outras amigas de programa, através do grupo de oração “Mestrandas de Cristo”, que nos fortaleceu segundo a vontade de Deus. Também não posso me esquecer de todas que participavam do grupo de oração, orando umas pelas outras.

Minha eterna gratidão à minha família, que entendeu minhas ausências.

A meu esposo, companheiro fiel que sempre dividiu pacientemente comigo o *notebook*, desde o início do namoro até o matrimônio.

A minha mãe, mulher virtuosa que me criou com muita verdade, dignidade e respeito, que me ensinou o caminho da fé e o amor a Nossa Senhora, que todos esses anos me carrega nos braços.

A meu pai, homem honesto e trabalhador, que sempre trabalhou — mesmo quando o mundo mandava ele se aposentar por ser deficiente, todos os dias saía de casa para a lida diária. A minha irmã, um braço direito, que sempre orou e acreditou em mim.

A minha vó, como carinhosamente a chamo, minha boneca, que sempre esteve presente cumprindo fielmente o seu papel de ser duas vezes mãe. Ela, que para mim é tudo, não me desamparou jamais. Gratidão por suas orações e seus conselhos, por ser a razão do meu viver, nos momentos em que já não acreditava nisso.

A minha tia Jane, que me recebeu de braços abertos, quando saí do interior de Pernambuco psicologicamente doente, e não me deixou desistir jamais. Entre emergências, cirurgias, médicos, tratamentos e exames, portou-se como uma mãe. Tinha que ser a senhora a caminhar ao meu lado, incansavelmente, para jamais me deixar desistir!

Não poderia deixar de agradecer a minha grande amiga/irmã e comadre, Maria Luiza: obrigada, por orar, enxugar minhas lágrimas e acreditar que tudo seria possível para aquele que tem fé!

Minha gratidão ao meu orientador, professor Henrique Miguel, que caminhou ao longo desse período, aconselhando e guiando. Gratidão a todos que, direta ou indiretamente, estiveram ao meu lado, conectados em oração e na torcida e na certeza de que tudo daria certo.

A minha avó Maria. Sua partida precoce e repentina, precisamente na reta final, abalou-me profundamente, mas sei que tudo é segundo a vontade de Deus.

Foram grandes os desafios e as dores, mas sou grata a Deus e a Nossa Senhora do Carmo, por todas as coisas. Eis-me aqui, Senhor! Foi difícil, mas aqui estou! Gratidão, apenas gratidão!

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais chegou à universidade depois de ser oficializada através da Lei 10.436/02, assim como o Decreto nº 5.626/2005, que instituiu a disciplina de Libras como obrigatória nos cursos de formação em Fonoaudiologia, licenciaturas e Pedagogia, além de optativa para os demais cursos. Diante disso, surge o objetivo geral desta pesquisa: Analisar a disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras de uma instituição de Ensino Superior do Estado de Pernambuco, buscando compreender a importância social dessa disciplina como meio de proporcionar práticas educacionais inclusivas conscientes, oportunizando um ensino de qualidade e garantindo o direito ao acesso à educação, que é exposto na Constituição de 1988. Dentre os objetivos específicos, buscou-se: Compreender como toda evolução histórica e social impacta no desenvolvimento do sujeito surdo na sociedade; Observar, a partir do olhar docente da disciplina de Libras, aspectos particulares que estão presentes no curso de formação de professores de Letras; Verificar a importância social dessa disciplina no curso de Licenciatura em Letras como modificador de práticas docentes; Elaborar um manual com propostas de algumas atividades pertinentes que podem ser aplicadas na disciplina Libras. Realizamos um levantamento de produções de outros autores que abordam a temática, observando suas conclusões. Desse modo, na base teórica desta pesquisa, tem-se questões sobre língua materna, conforme LEITE (1995); a concepção de segunda língua, de acordo com Muñoz & Ceia (2011); o bilinguismo, segundo Quadros (2004); a educação de surdos, conforme Goldfeld (2021), Skliar; Massone; Veinberg (1995) e Strobel (2018); o ensino de Libras, de acordo com Gesser (2012); e a formação docente, segundo Freire (1996), Nóvoa (1992), entre outros. A metodologia utilizada foi qualitativa e quantitativa, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, composta por uma entrevista semiestruturada com dos docentes que lecionam a disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras de uma universidade pública do Estado de Pernambuco. Como resultado, a pesquisa mostrou que a disciplina de Libras possui uma carga horária insuficiente diante da grande demanda para oferecer subsídios aos futuros docentes de Língua Portuguesa, com o intuito de construir sua prática conscientes das singularidades e necessidades dos estudantes surdos inclusos em sala de aula, oportunizando uma docência reflexiva, na busca de uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Docência; Disciplina de Libras; Formação de Professores; Ensino Superior.

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language arrived at the university after being made official through Law 10.436/02, as well as Decree No. 5,626/2005, which instituted the discipline of Libras as mandatory in training courses in Speech Therapy, bachelor's and pedagogy, as well as optional for the other courses. Therefore, the general objective of this research emerges: To analyze the Libras discipline in the Degree Letters course of a Higher Education institution of the State of Pernambuco, seeking to understand the social importance of this discipline as a means of providing conscious inclusive educational practices, providing quality education and guaranteeing the right to access to education, which is exposed in the 1988 Constitution. Among the specific objectives, we sought: to understand how all historical and social evolution impacts the development of the deaf subject in society; Observe, from the professor's view of the Libras discipline, particular aspects that are present in the training course of teachers of Letters; Verify the social importance of this discipline in the Degree Letters course as a modifier of teaching practices; Prepare a manual with proposals of some relevant activities that can be applied in the Libras discipline. We conducted a survey of productions of other authors that address the theme, observing their conclusions. Thus, on the theoretical basis of this research, there are questions about mother tongue, according to LEITE (1995); the conception of second language, according to Muñoz & Ceia (2011); bilingualism, according to Quadros (2004); deaf education, according to Goldfeld (2021), Skliar; Massone; Veinberg (1995) and Strobel (2018); the teaching of Libras, according to Gesser (2012); and teacher education, according to Freire (1996), Nóvoa (1992), among others. We conducted a survey of productions of other authors that address the theme, observing their conclusions. Thus, on the theoretical basis of this research, there are questions about mother tongue, according to LEITE (1995); the conception of second language, according to Muñoz & Ceia (2011); bilingualism, according to Tables (2004); deaf education, according to Goldfeld (2021), Skliar; Massone; Veinberg (1995) and Strobel (2018); the teaching of Libras, according to Gesser (2012); and teacher education, according to Freire (1996), Nóvoa (1992), among others. The methodology used was qualitative and quantitative, through a bibliographic and documentary research, composed of a semi-structured interview with the professors who teach the discipline of Libras in the Degree Letters course of a public university in the State of Pernambuco. As a result, the research showed that the discipline of Libras has an insufficient workload in view of the great demand to offer subsidies to future Portuguese-speaking teachers, in order to build their praxis aware of the singularities and needs of deaf students included in the classroom, providing a reflexive teaching, in search of a quality education for all.

Keywords: Teaching; Libras Discipline; Teacher Training; Higher education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Artigos sobre o ensino de Libras na formação docente.

QUADRO 2: Dissertações sobre o ensino de Libras na formação docente.

QUADRO 3: Legenda das categorias e subcategorias.

QUADRO 4: Transcrição Questão 1.

QUADRO 5: Transcrição Questão 6.

QUADRO 6: Ementa supracitada no PPC e o fragmento do Plano de Ensino.

QUADRO 7: Transcrição Questão 7.

QUADRO 8: Transcrição Questão 9.

QUADRO 9: Transcrição Questão 10.

QUADRO 10: Transcrição Questão 12.

QUADRO 11: Transcrição Questão 13.

QUADRO 12: Transcrição Questão 14.

QUADRO 13: Transcrição Questão 15.

QUADRO 14: Transcrição Questão 19.

LISTA DE SIGLAS

CNS - Conselho Nacional de Saúde.
EAD - Educação a Distância.
INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos.
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.
L1 - Primeira Língua.
L2 - Segunda Língua.
LI – Língua Inglesa
LE – Língua Espanhola
MEC - Ministério da Educação.
MPLE - Mestrado Profissional em Linguística e Ensino.
PPC - Projeto Pedagógico de Curso.
PLS1 - Professor de Língua de Sinais 1.
PLS2 - Professor de Língua de Sinais 2.
PROLIBRAS - Proficiência em Língua Brasileira de Sinais.
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
UPE - Universidade de Pernambuco.
BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

LISTA DE APÊNDICE

1. AUTORIZAÇÃO DE USO DE ARQUIVOS/DADOS DE PESQUISA

LISTA DE ANEXO

- 1. PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**
- 2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**
- 3. CARTA DE ANUÊNCIA**
- 4. ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

1. INTRODUÇÃO	16
1.1 ESTADO DA ARTE	17
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1 TRAJETÓRIA NACIONAL DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	25
2.2 HISTÓRICO DO ENSINO DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE	28
3. A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	33
3.1 O CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM LETRAS DA UPE <i>Campus</i> MATA NORTE	35
3.2 PROPOSTA DAS ESCOLAS BILÍNGUES PARA SURDOS E A FORMAÇÃO DOCENTE	42
4. PERCURSO METODOLÓGICO	46
4.1 CARACTERIZAÇÃO	46
4.2 TIPO DE PESQUISA	47
4.3 TÉCNICA DE PESQUISA	48
4.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA	49
4.5 SUJEITOS DE PESQUISA	50
4.6 TÉCNICA DE ANÁLISE	50
4.7 LOCAL DE PESQUISA	51
4.8 PRINCÍPIOS ÉTICOS DE PESQUISA	52
4.8.1 RISCOS E BENEFÍCIOS	53
5. ANÁLISE DOS DADOS	53
5.1 ANÁLISE COM BASE NAS RESPOSTAS SUBJETIVAS DOS PARTICIPANTES	54
5.2 ANÁLISE COM BASE NAS RESPOSTAS OBJETIVAS DOS PARTICIPANTES	67
5.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: MANUAL PEDAGÓGICO PARA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	72
5.3.1 MANUAL	73
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE A - As autorizações do uso de dados	86
ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP	87
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	97
ANEXO C - Carta de Anuência	100
ANEXO D - Entrevista Semiestruturada	101

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Libras (Lei 10.436/2002) reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio de expressão e comunicação das comunidades surdas brasileiras, com vigência atualmente de 19 anos. Já o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a lei supracitada e, em seu artigo 3º, coloca a disciplina de Libras nos cursos de Formação de Professores, Fonoaudiologia e Pedagogia como disciplina obrigatória; para os demais cursos, como disciplina optativa.

A partir da oficialização e o reconhecimento, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) vem se difundindo a cada dia na sociedade. Aos poucos, depois de tanta luta da comunidade linguística dos surdos, a sociedade vai abrindo espaço. Mesmo ainda com algumas dificuldades, é inegável, observando a história da educação de surdos, o quanto já se percorreu. Segundo Lemos (2012), a Libras é um aparato necessário não só para a comunicação da comunidade surda, mas também para a real inclusão desse grupo na sociedade.

Através das conquistas legais, podemos observar que houve melhoras, pois hoje a Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como a língua da comunidade surda brasileira, respeitando sua cultura e identidade. Mas é possível perceber fatores distintos, como a participação do surdo na sociedade enquanto sujeito bicultural e a sua real inclusão em uma comunidade que, em sua maioria, desconhece a Libras. Deve-se levar em consideração os mais diferentes contextos nos quais os surdos estão inseridos, particularmente o educacional, no qual se tem a importância do papel docente na vida dos estudantes, sejam eles com alguma especificidade ou não. Sendo assim, buscamos, com essa pesquisa, examinar a seguinte problemática: Como ocorre a relação entre a disciplina de Libras e a formação de professores?

Temos como objetivo geral: Analisar a disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Letras de uma instituição de Ensino Superior do Estado de Pernambuco. Buscamos compreender a importância social dessa disciplina como meio de proporcionar práticas educacionais inclusivas conscientes, oportunizando um ensino de qualidade e garantindo o direito ao acesso à educação, que é exposto na Constituição de 1988.

Como objetivos específicos, temos: Compreender como toda evolução histórica e social impacta no desenvolvimento do sujeito surdo na sociedade; Observar, a partir do olhar docente da disciplina de Libras, aspectos particulares que estão presentes no curso de Formação de Professores de Letras; Verificar a importância social dessa disciplina no curso

de Licenciatura em Letras como modificador de práticas docentes; e Elaborar um manual com propostas de algumas atividades pertinentes que podem ser aplicadas na disciplina Libras.

Para atingir os objetivos propostos, iniciamos por uma pesquisa bibliográfica e documental, além de uma entrevista semiestruturada com questões objetivas e subjetivas aplicada em docentes que lecionam a disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras de uma universidade do Estado de Pernambuco, instituição que é pioneira na formação de professores, além de ser o local onde cursei minha primeira graduação (vale ressaltar que na época não existia a disciplina de Libras na grade do Ensino Superior). Sendo assim, nossa hipótese é a de que a disciplina de Libras na formação docente viabiliza mudanças nas práticas docentes dos futuros professores. Por fim, pontuaremos, segundo a análise de conteúdo de Bardin (2011), contribuições relevantes para o ensino de Libras no curso de Formação de Professores. Como aporte teórico, investigamos algumas pesquisas que possuem relevância para este trabalho e, dentre os trabalhos escolhidos os que versam sobre a língua materna, conforme Leite (1995), e a concepção de segunda língua, de acordo com Muñoz & Ceia (2011), Brasil (1988/1996/2002/2005), Quadros (2004/2000), Gesser (2012), Freire (1996), além de Goldfeld (2021), Geraldi (1984), Foucault (2006), Skliar (1998), Silva (2011), Brito (1997), Strobel (2018); Massone; Veinberg (1995), Nóvoa (1992), Pimenta (2005), Tardif (2006), Guathier (2006), Shon (1997), Mencato; Silva e Cavalcante (2021).

1.1 ESTADO DA ARTE

Inicialmente, para a construção do estado da arte, fizemos uma busca de obras que tivessem relevância sobre a temática deste trabalho — o ensino da disciplina de Libras na formação docente da área de Letras —, auxiliando a fundamentação teórica. Consultamos diferentes plataformas, como: Capes, Google Acadêmico, Scielo, e repositórios de algumas instituições (UFPE, UFPB, Unicap, Univates). Foram encontradas obras a respeito do tema deste trabalho: **O ensino da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Letras de uma instituição de Ensino Superior do Estado de Pernambuco**. Os textos mais próximos desse assunto foram selecionados e expostos nos quadros 1 e 2, logo abaixo, colaborando para discussões realizadas ao longo deste trabalho.

No Quadro 1, estão alguns títulos de artigos que envolvem o ensino de Libras na formação docente. No Quadro 2, encontraremos dissertações de diferentes programas sobre a mesma temática.

Quadro 1: Artigos sobre o ensino de Libras na formação docente

TÍTULO E AUTOR	PERÍODICO E ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
“O lugar do ensino da Libras nos cursos de Licenciatura em Educação Física nas instituições de Ensino Superior no Estado de Pernambuco” Autor: Amauri Leão Ferreira Júnior.	Repositório UFPE/ CAV/2019.	Analisar os determinantes sócio-históricos do ensino da Libras no Brasil a fim de compreender o papel que a língua ocupa na formação de professores de Educação Física em Pernambuco.	Documental, que, de acordo com Gil (2002), pode ser compreendida como uma pesquisa que vai buscar analisar materiais, documentos e dados que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.	Como foi observado no presente trabalho, mesmo sendo difundida na sociedade, a Libras ainda não tem sido reconhecida de maneira efetiva nos meios acadêmicos, devido a alguns fatores que permeiam esse processo, nos atentando que ainda há muito a ser realizado para que a língua ganhe o valor e o lugar merecidos. [...]

TÍTULO E AUTOR	PERÍODICO E ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
“A Libras na formação inicial de professores de línguas: discutindo	Repositório UFPB/2018	Identificar as crenças e expectativas que os alunos do curso de	Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória, através da coleta dos dados; utilizou dois	A contribuição na formação desses profissionais.

crenças de alunos do curso de Letras-Inglês da UFPB” Autor: Jailsom Fernandes Rodrigues		Letras-Inglês da Universidade Federal da Paraíba possuem em relação à Libras e também às contribuições que a disciplina pode trazer para sua atuação profissional futura.	questionários, uma vez que sentimos a necessidade de elaborarum tipo específico para os alunos que ainda não tinham cursado a disciplina da Libras e outro para aqueles que já a haviam cursado. A utilização do questionário como instrumento de pesquisa é discutida por Gil (2012, p. 103). Questionário aplicado a discentes do curso Letras-Inglês.	Partindo dos aspectos históricos, sociais e culturais, a ênfase no uso dos recursos visuais como estratégias de ensino permitiu que esses alunos percebessem que uma boa comunicação e interação entre o professor e aluno surdo auxiliam positivamente no aprendizado.
--	--	---	--	---

TÍTULO E AUTOR	PERIÓDICO E ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
“A importância da disciplina de Libras para formação do Pedagogo” Autor: Lívia Maria Montenegro Lins	Repositório UFPB/2017	Analisar a importância da disciplina “Ensino de Libras” para formação do (a) pedagogo (a).	Pesquisa de natureza qualitativa, através de um levantamento bibliográfico e documental sobre a temática. Os dados foram gerados	De acordo com a análise dos questionários aplicados nessa pesquisa, verifica-se que é na disciplina Educação

			mediante aplicação de um questionário.	Especial que os graduandos têm o primeiro contato com conteúdos. Foi possível observar que o curso de Pedagogia atende as exigências do Decreto nº 5.626/2005 [...].
--	--	--	--	--

Quadro 2: Dissertações sobre o ensino de Libras na formação docente

TÍTULO E AUTOR	PERIÓDICO E ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
“Crenças no discurso docente a respeito da Libras no Ensino Superior do Agreste de Pernambuco” Autor: Francisca Josseany da Silva Campos Gomes.	Repositório UFPE/2020	Analisar as crenças do professor participante acerca de aspectos relacionados ao componente curricular Libras no Ensino Superior do Agreste pernambucano.	Pesquisa bibliográfica, além da aplicação de entrevista semiestruturada com professor participante, de que serão gerados os dados para ser analisados.	Dessa forma, entendemos que suas crenças, no caso em questão, se mostraram cotidianas, porque, geralmente, não foram associadas a uma teoria científica. Aspecto da pesquisa que

				demonstra a necessidade de novas investigações a respeito da postura metodológica docente [...]
--	--	--	--	---

TÍTULO E AUTOR	PERÍODICO E ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
“A Língua Brasileira de Sinais (Libras) no curso de Pedagogia: Qual o impacto que a inserção dessa disciplina pode gerar na educação de surdos?” Autor: Kylzia Andréa Azevedo Pereira.	Repositório Unicap/2020	Analisar o impacto da Libras como disciplina obrigatória na formação dos estudantes que cursam Pedagogia, tendo em vista o atendimento às necessidades educacionais do surdo.	Metodologia qualitativa, bibliográfica, inspiradas em Pádua e Gil. A análise dos dados foi inspirada em Bardin. Análise de conteúdo.	Mostrou que a disciplina de Libras, no curso de Pedagogia, é insuficiente para a formação do pedagogo e que a educação de surdos sofre impactos negativos com o desconhecimento, dos docentes das diversas disciplinas de estratégias pedagógicas para atuar com os surdos, sobre a importância

				da Libras e a possibilidade de mediação para aprendizagem da Língua Portuguesa diante do modelo bilíngue[...].
--	--	--	--	--

TÍTULO E AUTOR	PERÍODICO E ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
“Contribuições do ensino da disciplina de Libras na formação de professores no curso de Pedagogia do Município de Petrolina/PE” Autor: Maria do Socorro Araújo de Freitas	Centro Universitário Univates/2016	Investigar e analisar as contribuições do ensino da disciplina de Libras no curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE), <i>campus</i> Petrolina, para formação de professores.	Abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso. Os sujeitos participantes foram profissionais, alunos e coordenador do curso de Pedagogia. Técnicas de investigação e coleta de dados: leitura e análise documental; entrevista semiestruturada; observação de campo;	Os resultados encontrados evidenciaram que a disciplina de Libras no curso de Pedagogia trouxe contribuições notáveis para a formação de professores. Constatou-se que a carga horária da disciplina de Libras é insuficiente para que os alunos adquiram fluência.

			acompanhamento à prática pedagógica da professora, com registros fotográficos e filmagem. Técnica de análise de conteúdos.	
--	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria (2022).

Diante das buscas para a construção do estado da arte, constatamos que as pesquisas realizadas acerca da temática da disciplina de Libras no curso de Formação de Professores, intitulada das mais diversas formas, ao todo, como exposto nas tabelas acima, foram três artigos de graduações e três dissertações de mestrado, cada um trazendo reflexões pertinentes sobre a disciplina de Libras na formação docente. Compartilharemos reflexões pertinentes acerca dos seis arquivos utilizados e expostos acima. Tomando como ponto de partida a sequência exposta nas tabelas esquematizadas no corpo desta seção, observaremos de forma sucinta as particularidades individuais de cada material.

Na pesquisa intitulada “O lugar do ensino da Libras nos cursos de Licenciatura em Educação Física nas instituições de Ensino Superior do Estado de Pernambuco”, observou-se o papel que a Língua Brasileira de Sinais ocupa na formação de professores de Educação Física em Pernambuco. Percebeu-se, em seus resultados, que, mesmo possuindo uma difusão, a Libras ainda não tem sido reconhecida efetivamente nos meios acadêmicos e que muito tem que ser feito para essa língua ocupar um lugar de destaque.

Dando continuidade à sequência, a pesquisa intitulada “A Libras na formação inicial de professores de línguas: discutindo crenças de alunos do curso de Letras-Inglês da UFPB”, que partiu da investigação sobre a relevância da disciplina de Libras na formação inicial, obteve como resultado a percepção da contribuição na formação desses profissionais através do uso de estratégias de ensino que permitissem uma interação positiva entre o docente e o estudante surdo.

Em seguimento, a pesquisa intitulada “A importância da disciplina de Libras para a formação do pedagogo” buscou compreender a visão que os estudantes do curso de Pedagogia

possuíam em relação à necessidade dessa disciplina para sua formação. Foi possível constatar, como resultado, que o curso mencionado atende ao que afirma o Decreto nº 5.626/2005, com a presença da disciplina da Libras em sua grade curricular, ressaltando que não se pode desconsiderar tal avanço. Se observarmos inicialmente as primeiras três pesquisas, constatamos que todas percebem a relevância da disciplina de Libras na formação docente.

O segundo quadro expõe dissertações sobre o ensino de Libras na formação docente. Encontraremos na primeira tabela a pesquisa intitulada “Crenças no discurso docente a respeito da Libras no Ensino Superior do Agreste de Pernambuco”. Tal trabalho obteve como resultado que as crenças investigadas se mostraram cotidianas e sugere, dentro do aspecto da pesquisa, a necessidade de outras investigações.

Dando seguimento, a segunda dissertação apresentada, “A Língua Brasileira de Sinais (Libras) no curso de Pedagogia: Qual o impacto que a inserção dessa disciplina pode gerar na educação de surdos?” tem o objetivo de analisar o impacto da disciplina de Libras na formação dos profissionais que cursam Pedagogia, tendo em vista o atendimento ao estudante surdo em todos os segmentos educacionais. Como resultado, percebeu-se a necessidade da ampliação da carga horária da disciplina e de cursos de extensão e incentivo à pesquisa nessa área.

Já a terceira pesquisa apresentada, que possui como título “Contribuições do ensino da disciplina de Libras na formação de professores no curso de Pedagogia do Município de Petrolina/PE”, buscou investigar e analisar as contribuições do ensino da disciplina de Libras no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Pernambuco, *campus* Petrolina, para a formação de professores. Os resultados relatados nesse trabalho evidenciaram as contribuições que essa disciplina trouxe para a formação de professores. Mas se constatou que a carga horária da disciplina é insuficiente para que os alunos adquiram fluência na língua.

Se tomarmos como base as pesquisas apresentadas no segundo quadro, observaremos que as três dissertações observam a disciplina de Libras na formação docente. Mas, tanto no primeiro como no segundo quadro, atestou-se de maneira explícita a necessidade de ampliação da carga horária dessa disciplina, que normalmente é de 60 horas. Podemos perceber que existe uma visão da disciplina Libras como crucial para o desenvolvimento do futuro docente, contribuindo com a inclusão dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, podemos notar que a temática da presente pesquisa, intitulada como “O ensino da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Letras de uma instituição de Ensino Superior do Estado de Pernambuco”, tem com o objetivo principal analisar a disciplina

de Libras no curso de Licenciatura em Letras de uma instituição de Ensino Superior do Estado de Pernambuco, buscando compreender a importância social dessa disciplina como meio de proporcionar práticas educacionais inclusivas conscientes, oportunizando um ensino de qualidade e garantindo o direito ao acesso à educação, que é exposto na Constituição de 1988. Tal busca levantará reflexões sobre a disciplina de Libras e como ela impacta na formação do futuro docente, além de contribuir socialmente e para uma educação de surdos de qualidade, viabilizando que o futuro docente de Língua Portuguesa possa adquirir informações acerca das particularidades dessa comunidade, impulsionando uma mudança na práxis que contribua com o processo de ensino-aprendizagem eficaz.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TRAJETÓRIA NACIONAL DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ao longo da trajetória da educação de surdos, ocorreu a exclusão desses sujeitos. Mas a filosofia educacional que gerou mais impacto nessa comunidade surgiu no Congresso de Milão, que aconteceu na Itália no ano de 1880. Esse congresso efetivou a proibição do uso da língua de sinais. Tal decisão impactou o mundo, pois, a partir daquela data, ficou proibido o uso de sinais no processo educacional dos surdos.

O ensino da língua oral para o surdo, como a própria palavra “ensino” já demonstra, não ocorre naturalmente. [...] O atendimento baseado no oralismo, isto é, o aprendizado da língua oral de forma sistematizada e ao longo de muitos anos, não garante o desenvolvimento da criança surda e nem sua integração na comunidade ouvinte, já que apenas o domínio dessa língua em hipótese alguma possibilita a equiparação entre pessoas surdas e ouvintes. (GOLDFELD, 2021, p. 89-90).

Essa visão partiu de algumas definições existentes no século XIX. Segundo Foucault (2006, p.80), o controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Isso se consolidou com a ideia de um corpo normal, saudável e produtivo; pois durante essa época a surdez era vista como algo anormal, fora dos padrões de normalidade exigidos pela sociedade.

Algumas pesquisas de William Stokoe, em 1960, comprovaram que a língua de sinais possui um caráter de língua natural, com estrutura linguística própria. E Skliar (1998) orienta a não observar a língua de sinais e a língua oral como uma oposição, pois cada língua vai se orientar de acordo com sua modalidade.

Brito (1997, p.2) afirma:

As línguas de sinais distinguem-se das línguas orais porque utilizam-se de um meio ou canal visual-espacial, e não oral auditivo. Assim, articulam-se espacialmente e são percebidas visualmente, ou seja, usam o espaço e as dimensões que ele oferece na constituição de seus mecanismos “fonológicos”, morfológicos, sintáticos e semânticos para veicular significados, os quais são percebidos pelos seus usuários através das mesmas dimensões espaciais.

Dessa forma, trazendo para o contexto brasileiro, não podemos confundir a Língua Brasileira de Sinais com a Língua Portuguesa, pois são línguas distintas: o português é da modalidade oral-auditiva; e a Libras, como supracitado, uma língua visual-espacial, que possui uma gramática própria diferente da Língua Portuguesa.

Surgiram outras filosofias posteriores ao oralismo, criada a partir do Congresso de Milão. A comunicação total apareceu com o intuito de sanar os problemas ocasionados pela filosofia anterior, a partir da utilização de métodos que auxiliassem no processo de educação de surdos.

Uma das grandes diferenças entre a comunicação total e as outras filosofias é o fato de a comunicação total defender a utilização de qualquer recurso linguístico, seja a língua de sinais, a linguagem oral ou códigos manuais, para facilitar a comunicação com pessoas surdas. A comunicação total, como o próprio nome diz, privilegia a comunicação e a interação, e não apenas a língua (ou línguas). (GOLDFELD, 2021, p.40).

Mas essa filosofia também não foi eficaz para as necessidades dos surdos. De acordo com Goldfeld (2002), na década de 1980, iniciou-se a implantação de uma filosofia bilíngue, que, na década de 1990, expandiu-se por diversos países.

O bilinguismo tem grande mérito de divulgar e estimular a utilização de uma língua, que pode ser adquirida espontaneamente pelos surdos, a língua de sinais, bem como sua cultura. Somente pela exposição a essa língua a criança surda pode desenvolver-se linguisticamente e cognitivamente sem dificuldades [...] Os surdos engajados em sua comunidade participam então de duas culturas, a surda e a ouvinte. Mesmo os surdos que não dominam a língua oral participam em algum nível da comunidade ouvinte, já que estão inseridos nela. (GOLDFELD, 2021, p. 108-110).

Desse modo, essa proposta educacional trabalha com a perspectiva de duas línguas, uma considerada a L1 (primeira língua), e a outra, L2 (segunda língua). Na realidade brasileira, a primeira língua da comunidade surda será a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e a segunda língua, a Língua Portuguesa, na modalidade escrita.

Segundo Quadros (2000, p.54), “[...] quando me refiro ao bilinguismo, não estou estabelecendo uma dicotomia, mas sim reconhecendo as línguas envolvidas no cotidiano dos surdos, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais e o português no contexto brasileiro”.

A língua da comunidade surda brasileira, chamada de Língua Brasileira de Sinais, tem origem na língua de sinais francesa. Segundo Goldfeld (1997), a educação de surdos no Brasil teve início em 1885, após a chegada do professor francês Ernest Huet, a convite de D. Pedro II. Em 1857, ocorreu a criação do Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos (hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos – Ines) . Essa escola utilizava a língua de sinais como meio de instrução, até o estabelecimento da filosofia oralista, que proibia o uso dos sinais, como visto anteriormente.

Em nosso país, essa língua só veio ser reconhecida como língua da comunidade surda brasileira no dia 24 de Abril de 2002, depois de ser sancionada a Lei 10.436/2002, que, em seu artigo primeiro, afirma que:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Assim, com o reconhecimento legal da Língua Brasileira de Sinais como a língua da comunidade surda desse país, esse grupo teve sua visibilidade e pôde, através de tal reconhecimento, mudar o caminho de sua história, outrora de proibição e amordaçamento linguístico.

Além disso, ao longo dessa lei, que possui cinco artigos, existem outros parágrafos que instruem a sociedade brasileira, transcritos a seguir:

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal, devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras,

como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2002).

Como podemos observar, a Lei 10.436/2002, além de reconhecer a Língua Brasileira de Sinais, destaca pontos específicos de nossa sociedade que devem garantir o uso e a difusão dessa língua em diferentes contextos sociais. Vemos que a Libras não poderá substituir a língua portuguesa na modalidade escrita, resgatando a visão da comunidade surda como de sujeitos biculturais, que entram em contato com os mais diversos eventos sociais regidos pela língua oficial do país, a língua portuguesa — fazem provas, utilizam cardápios, entre outros gêneros sociais. É evidente que, por mais que seja recente, essa lei trouxe ganhos para a comunidade surda brasileira, oportunizando ocupar o lugar que outrora foi negado em nossa sociedade.

2.2 HISTÓRICO DO ENSINO DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE

Posteriormente à Lei 10.436/02, já citada, que reconhece a língua da comunidade surda brasileira, no dia 22 de dezembro de 2005, é oficializado o Decreto nº 5.626, que regulamenta aquela lei, dando notoriedade ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Esse decreto, no capítulo II, traz a inclusão da Libras como disciplina curricular:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005).

Essa conquista garante a chegada da Libras na educação superior como disciplina obrigatória, para os cursos de licenciatura, Fonoaudiologia e Pedagogia, e optativa (eletiva) para os demais cursos de formação superior. Só foi possível ter a Libras no ensino das universidades depois desse decreto; inclusão que não ocorreu da noite para o dia, mas de forma gradativa, como estabelece o próprio decreto:

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

- I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;
- II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;
- III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e
- IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas. (BRASIL, 2005).

Todas as instituições de Ensino Superior do país tiveram que se adequar, contratando mão de obra especializada e realizando a inclusão dessa disciplina nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Logo, podemos perceber que a inclusão foi gradativa e ocorreu de forma diversificada, segundo a realidade vivenciada por cada instituição. Enquanto algumas prontamente se organizaram, outras utilizaram o prazo total estipulado no decreto. Sendo assim, podemos encontrar em todas as instituições, em solo brasileiro, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais, nos mais diversos cursos oferecidos, seja ela de caráter obrigatório ou optativo, na modalidade Educação a Distância (EAD) ou na modalidade presencial.

O referido decreto, em seu capítulo III, discorre, do artigo 4º ao 8º, sobre a formação do docente de Libras nos diferentes níveis de ensino:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

- I - cursos de educação profissional;
- II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e
- III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser

ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;

III - professor ouvinte bilíngue: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

Art. 8º O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.

§ 1º O exame de proficiência em Libras deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade.

§ 2º A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente. (BRASIL, 2005).

De acordo com o exposto no decreto supracitado, ressaltando-se que esse documento é datado de 22 de dezembro de 2005, nota-se que havia o conhecimento da carência de profissionais para atuarem no ensino da disciplina de Libras nas instituições de nível superior. Já que a Lei 10.436/2002 era muito recente, existia a preocupação da falta de mão de obra qualificada. Além disso, a única formação existente desses profissionais era através da Proficiência em Língua Brasileira de Sinais (Prolibras), que apenas certificava quem possuía fluência ao realizar a prova. Essa certificação era concedida como Intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa ou Professor de Língua de Sinais. A prova era um projeto do Ministério da Educação (MEC), que previa a realização de doze edições, mas só foram realizadas oficialmente oito. Depois desse período, iniciaram-se as implantações dos cursos de Letras/Libras (Licenciatura e Bacharelado) nas modalidades EAD e presencial, em diversas instituições de ensino superior do Brasil. Isso justifica a existência de professores especialistas atuando como professores de nível superior, nas disciplinas de Libras de algumas instituições (públicas e privadas) durante esse período. Atualmente, houve uma mudança na quantidade de profissionais, pois já encontramos docentes em processo de formação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ou até mesmo profissionais formados, que possuem formação adequada e fluência para lecionar a disciplina de Libras, nas instituições de nível superior.

O Decreto nº 5.626/2005, ainda, no seu capítulo IV, delibera sobre o uso e a difusão da Libras e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior.

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no *caput*, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da Libras;
 - b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e
 - c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;
- II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

III - prover as escolas com:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
- b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
- c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e
- d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;

IV - garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;

V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva. (BRASIL, 2005).

Esse documento trata sobre diferentes pontos acerca do uso e divulgação da Libras na sociedade. No contexto escolar, é perceptível a importância de essa língua não ser exclusiva dos surdos, mas também ser de toda a sociedade que se relaciona com a comunidade surda do nosso país. Afinal, o surdo é um sujeito bicultural, por estar inserido em sua cultura surda e na cultura ouvinte. Temos como cultura surda:

O jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo, a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isso significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (STROBEL, 2018, p. 29).

Observando esse convívio entre ambas as culturas (ouvinte/surda), faz-se necessário a utilização e difusão da Libras em nossa sociedade, tomando a educação como ponto de partida dessa discussão, afinal estamos voltados ao contexto do ensino. O Decreto nº 5.626/2005 traz de forma muito clara que os docentes regentes devem conhecer as particularidades do estudante surdo. Apenas colocar o profissional intérprete de Língua Portuguesa/Libras em sala de aula não garantirá a inclusão. Não devemos reduzir o processo de inclusão à presença de um único profissional. O pensamento que deve existir é o de toda uma comunidade, não apenas alguns sujeitos. Dessa forma, toda a comunidade escolar precisa conhecer, compreender e utilizar a Libras. Além disso, deve construir seus conhecimentos acerca da comunidade surda, como também desconstruir alguns conceitos que permanecem vivos em nossa sociedade desde o período da filosofia oralista.

Sendo assim, é possível entender que a comunidade surda participa ativamente da e nossa sociedade ouvinte, tendo seus direitos constitucionais garantidos por lei, como afirma a própria Constituição:

Art. 205. A educação, direito de **todos** e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Considerar a educação como direito de todos, como citado anteriormente, em nossa Constituição Federal, faz-nos refletir sobre o que se trata esse direito em relação às comunidades surdas existentes nas mais diversas escolas do território nacional. Nesse momento, cabe refletir se apenas matricular o estudante surdo é garantir esse direito previsto em lei. Traçando um paralelo com as leis anteriormente citadas, vamos identificar que esse processo é muito mais amplo.

Existe uma cultura de se afirmar que o surdo não aprende a ler o português, língua oficial de nosso país. Ao mesmo tempo, há o desconhecimento de que a língua portuguesa, para o surdo brasileiro, é a segunda língua (L2), sempre na modalidade escrita, enquanto a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é considerada sua primeira língua, a língua materna (L1), como citado na seção anterior.

Diante do exposto até aqui, pode-se identificar a importância de o docente conhecer a comunidade (público) com a qual ele trabalha e suas particularidades, além de pesquisar metodologias de ensino voltadas para essa comunidade e participar de formações continuadas para o desempenho de uma prática pedagógica exitosa, entre outras medidas.

3. A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

A Universidade de Pernambuco (UPE) possui um Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Letras unificado em três *campi* (Garanhuns, Mata Norte e Petrolina). Esse documento¹ se encontra em domínio público na *web*. Nesta pesquisa, observaremos exclusivamente os cursos de Letras do *Campus* Mata Norte.

O curso de Letras nessa instituição iniciou suas atividades no ano de 1979, *a priori* com dois cursos de dupla licenciatura, Português/Inglês e Português/Francês, mas com o passar do tempo apenas o primeiro permaneceu, e a partir de 2013 foi incorporada ao currículo a dupla licenciatura Português/Espanhol. Essa unidade de ensino superior tem o intuito de formar docentes de línguas para a educação básica, seguindo todos os documentos norteadores a nível nacional e estadual e tendo como principal objetivo:

Formar profissionais capazes de lidar, de forma crítica, com os aspectos linguísticos e literários relacionados ao ensino das línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa, com suas respectivas literaturas. Formação que busca formar professores e pesquisadores em suas áreas específicas. (PPC-UPE, P.19, 2017.).

Os professores formados nessa unidade atuarão nos mais diversos níveis de ensino de nossa sociedade, nas áreas específicas de sua formação, Português/Inglês ou Português/Espanhol. Existe um compromisso da instituição de, depois da conclusão do docente, enviar à sociedade um profissional ético e consciente do seu papel e da sua atuação.

Falar sobre a formação do professor de língua é buscar compreender as concepções de linguagem e entender que estudar a língua, como afirma Geraldi (1984), “é tentar detectar os compromissos que se criam através da fala e as condições que devem ser preenchidas por um falante”. Essa afirmação nos leva à concepção de linguagem como forma de interação, segundo o referido autor, através da qual o indivíduo pratica suas ações.

Para Vygotsky (1993), a linguagem é a base do pensamento, e é por meio dela que surgem todas as manifestações sociais. As crianças surdas não são expostas a sua língua materna na tenra idade, gerando dificuldades de socialização e aprendizagem.

¹ PPC da instituição disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjey5O1h6L5AhWhu5UCHToxD1oQFnoECAYQAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.upe.br%2Fanexos%2Fgraduacao%2FLET_RAS_UNIFICADO_GAR_PETRO_MN_2018.pdf&usg=AOvVaw3rvSNUUGZYHHfOZP8HAim7. Acesso em: 7 jul. 2022.

Bagno (2002) afirma que, aos professores de Português, cabe receber uma sólida formação científica que servirá de base para sua ação docente na compreensão dos fenômenos linguísticos e pedagógicos a serem encontrados em sua atuação profissional. Diante disso, há nomear essas concepções:

[...] entendida como expressão do pensamento, em que se acredita que há regras a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e da linguagem. A segunda diz respeito à linguagem como instrumento de comunicação. Nesse caso, o ensino e a aprendizagem de língua materna devem ocorrer linear e descritivamente. A terceira refere-se à linguagem como forma ou processo de interação, em que ela é o lugar de interação humana, da interação comunicativa pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, numa dada situação comunicativa bem como num contexto sócio-histórico e ideológico. (SILVA, 2011b, p.32).

Sendo assim, o profissional docente em formação tem que compreender todas as concepções e traçar seu caminho na efetivação e reinvenção de sua práxis, de maneira reflexiva. Segundo Pimenta (2005):

quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhe possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação humana. (PIMENTA, 2005, p. 20).

Portanto, observar a profissão do docente é refletir acerca dos saberes e da formação, seja a partir da investigação da natureza dos conhecimentos que servem de base ao ofício de professor, como afirma Tardif (2006); da constituição variada de saberes, com a qual o docente busca um respaldo para dialogar com as exigências específicas de sua situação concreta de ensino, como aborda Gauthier (2006); ou através da formação de um educador reflexivo-crítico, a reflexão na ação, de acordo com Shon (1997). Esse docente deve refletir dentro de diferentes contextos e vieses, desde o currículo até as suas práticas metodológicas. Na seção a seguir, encontraremos o currículo disponível no PPC da instituição.

3.1 O CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM LETRAS DA UPE *CAMPUS* MATA NORTE

A estrutura curricular dos cursos de Licenciatura em Letras segue uma concepção que "articula conteúdos que garantirão a formação profissional competente e comprometida com a criação de uma sociedade democrática, justa e humana, garantindo a apropriação/assimilação, pelo futuro profissional [...] com relação entre o teórico e o prático" (PPC/UPE, p. 25). Logo, a estrutura curricular tem como base questões que orientam o desenvolvimento humano, político-filosófico, para contemplar diferentes necessidades.

As disciplinas são estruturadas em núcleos: Núcleo de formação comum para as licenciaturas; Núcleo de formação pedagógica para as licenciaturas (as metodologias de ensino em LP/LI/LE); Núcleo de estágio supervisionado (em LP/LI/LE); Núcleo de formação específica por área (Linguística/LP/Língua Latina/Teoria Literária/Literatura de LP/Literatura de LI/LI/LE/Literatura de LE); e Núcleo de formação complementar (eletivas). Vamos observar o componente curricular ligado ao Núcleo de formação comum para as licenciaturas, no qual encontramos diversas disciplinas, entre elas Língua Brasileira de Sinais (Libras), com carga horária de 60 horas. Segue abaixo o componente curricular:

Período	Componente Curricular	Carga Horária
1º	Fundamentos Filosóficos da Educação	60h
1º	Língua Portuguesa na produção do conhecimento	60h
2º	Fundamentos Antropológicos da Educação	60h
2º	Fundamentos Sociológicos da Educação	60h
3º	Fundamentos Psicológicos da Educação	60h
1º	Metodologia Científica	60h
5º	Educação Inclusiva	30h
5º	Educação e Relações Étnico-Raciais	30h
9º	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60h
4º	Avaliação da Aprendizagem	60h
9º	Organização da Educação Nacional	60h
3º	Didática	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL		660h

Imagem 1: PPC/UPE (p. 31, 32).

Logo abaixo, vamos observar a malha curricular exposta no PPC/UPE para o Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		CARGA HORÁRIA SEMANAL		Estágio Supervisionado (Campo de Estágio)
			TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICA	PRÁTICA	
1º	Fundamentos Filosóficos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Metodologia Científica	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa na produção do conhecimento	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Latina I	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa I	60h	60h	-	4h	-	-
TOTAL		300h	300h	-	20h	-	-
2º	Fundamentos Sociológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Fundamentos Antropológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa I	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Inglesa II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Latina II	60h	60h	-	4h	-	-
TOTAL		330h	300h	30h	20h	2h	
3º	Didática	60h	60h	-	4h	-	-
	Fundamentos Psicológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Inglesa III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Teoria Literária I	75h	60h	15h	4h	1h	-
TOTAL		345h	300h	45h	20h	3h	
4º	Avaliação da Aprendizagem	60h	60h	-	4h	-	-
	Linguística I	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Inglesa IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Teoria Literária II	60h	60h	-	4h	-	-
TOTAL		330h	300h	30h	20h	2h	
5º	Educação Inclusiva	30h	30h	-	2h	-	-
	Educação e Relações Étnico-Raciais	30h	30h	-	2h	-	-
	Língua Portuguesa IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Inglesa V	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Linguística II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Literatura Portuguesa I	75h	60h	15h	4h	1h	
TOTAL		360h	300h	60h	20h	4h	-
6º	Língua Portuguesa V	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa VI	60h	60h	-	4h	-	-

	Literatura Brasileira I	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Portuguesa II	60h	60h	-	4h	-	-
	Linguística III	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	90h	30h	-	2h	-	60h
TOTAL		390h	300h	30h	20h	2h	60h
7º	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Literatura Brasileira II	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa VI	30h	30h	-	2h	-	-
	LIBRAS	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa VII	30h	30h	-	2h	-	-
	Cultura e Literatura Popular	30h	30h	-	2h	-	-
	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	90h	30h	-	2h	-	60h
TOTAL		420h	300h	60h	20h	4h	60h
8º	Língua Portuguesa VII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Inglesa I	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Língua Inglesa VIII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	120h	30h	-	2h	2h	90h
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	120h	30h	-	2h	2h	90h
	Metodologia de Pesquisa Aplicada	60h	30h	30h	2h	2h	-
TOTAL		555h	300h	75h	20h	9h	180h
9º	Organização da Educação Nacional	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Portuguesa VIII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Norte Americana	30h	30h	-	2h	-	-
	Seminário de Pesquisa	90h	30h	60h	2h	4h	-
	Eletiva	30h	30h	-	2h	-	-
	Eletiva	30h	30h	-	2h	-	-
TOTAL		375h	300h	75h	20h	5h	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		3.405h	2700h	405h	180h	31h	300h

Imagem 2: PPC/UPE (2017, p. 37).

A seguir, vamos observar a malha curricular exposta no PPC/UPE para o curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola:

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		CARGA HORÁRIA SEMANAL		Estágio Supervisionado (Campo de Estágio)
			TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICA	PRÁTICA	
1º	Fundamentos Filosóficos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Metodologia Científica	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa na Produção do Conhecimento	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Latina I	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Espanhola I	60h	60h	-	4h	-	-
	TOTAL	300h	300h	-	20h	1h	-
2º	Fundamentos Sociológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Fundamentos Antropológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa I	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Espanhola II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Latina II	60h	60h	-	4h	-	-
	TOTAL	330h	300h	30h	20h	2h	-
3º	Didática	60h	60h	-	4h	-	-
	Fundamentos Psicológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Espanhola III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Teoria Literária I	75h	60h	15h	4h	1h	-
	TOTAL	345h	300h	45h	20h	3h	-
4º	Avaliação da Aprendizagem	60h	60h	-	4h	-	-
	Linguística I	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Espanhola IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Teoria Literária II	60h	60h	-	4h	-	-
	TOTAL	330h	300h	30h	20h	2h	-
5º	Educação Inclusiva	30h	30h	-	2h	-	-
	Educação e Relações Étnico-Raciais	30h	30h	-	2h	-	-
	Língua Portuguesa IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Espanhola V	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Linguística II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Literatura Portuguesa I	75h	60h	15h	4h	1h	-
	TOTAL	360h	300h	60h	20h	4h	-
6º	Língua Portuguesa V	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Espanhola VI	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira I	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Portuguesa II	60h	60h	-	4h	-	-
	Linguística III	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	90h	30h	-	2h	-	60h
	TOTAL	490h	300h	30h	20h	2h	60h
7º	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Literatura Brasileira II	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa VI	30h	30h	-	4h	-	-
	LIBRAS	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Espanhola VII	30h	30h	-	2h	-	-
	Cultura e Literatura Popular	30h	30h	-	2h	-	-

	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Estágio Supervisionado de Língua Espanhola I	90h	30h	-	2h	-	60h
	TOTAL	420h	300h	60h	20h	4h	60h
8º	Língua Portuguesa VII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Espanhola I	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Língua Espanhola VIII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	120h	30h	-	2h	2h	90h
	Estágio Supervisionado de Língua Espanhola II	120h	30h	-	2h	2h	90h
	Metodologia de Pesquisa Aplicada	60h	30h	30h	2h	2h	-
	TOTAL	555h	300h	75h	20h	9h	180h
9º	Organização da Educação Nacional	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Portuguesa VIII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Hispano-Americana	30h	30h	-	2h	-	-
	Seminário de Pesquisa	90h	30h	60h	2h	4h	-
	Eletiva	30h	30h	-	2h	-	-
	Eletiva	30h	30h	-	2h	-	-
	TOTAL	375h	300h	75h	20h	5h	180h
	CARGA HORÁRIA TOTAL	3405h	2700h	405h	180h	31h	300h

Imagem 3: PPC/UPE (2017, p. 37-39).

Com as malhas expostas nas imagens acima, podemos identificar que a disciplina de Libras, em ambas as licenciaturas, está localizada no sétimo período do curso, respeitando-se, assim, o Decreto nº 5.626/2005, que, em seu capítulo II, trata da inclusão da Libras como disciplina curricular. Neste momento, vale uma provocação: qual a importância da disciplina de Libras na matriz curricular de um curso de formação de professores de Língua Portuguesa? Convido você a resgatar o que vivenciamos ao longo desta leitura, primeiramente o que diz o decreto supracitado, no capítulo VI, intitulado “Da garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva”, em seu artigo 23:

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

§ 1º Deve ser proporcionado aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas

referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

O docente, como afirma o inciso primeiro do artigo 23, deve ter acesso às especificidades linguísticas do estudante surdo, além de compreender que, no caso do indivíduo surdo, a língua portuguesa será a segunda língua, na modalidade escrita, como afirma outro artigo do mesmo decreto.

• EMENTA DA DISCIPLINA DE LIBRAS DO CURSO DE LETRAS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI GARANHUNS - MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		Obrigatória
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h		CRÉDITOS:
EMENTA A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos no ensino de língua e suas respectivas literaturas. A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos no ensino de língua e suas respectivas literaturas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Geral	• Compreender a cultura surda e sua cidadania na realidade brasileira • Compreender a concepção de língua de sinais • Analisar a constituição linguística da Língua Brasileira de Sinais • Analisar a estrutura da Língua de Sinais • Interagir com diálogo e conversação em LIBRAS	• Saber fazer uso dos sinais da LIBRAS • Ler e interpretar os sinais da LIBRAS • Saber se inter-relacionar com os usuários da LIBRAS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Cultura surda e cidadania brasileira 2. A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo. 3. Estrutura da Língua de Sinais: alfabeto manual e datilológico 4. Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

Fonte: PPC/UPE (2017, p. 89).

A ementa disponibilizada acima é trabalhada nos cursos de Letras da UPE. Devemos observar se sua estrutura contempla conteúdos teóricos e práticos, tornando a disciplina de língua de sinais completa em diferentes aspectos, pois, trata-se de uma disciplina única, com apenas 60 horas. Ter essa visão da disciplina nos auxilia nos caminhos a serem seguidos em diversos contextos, contribuindo com a qualidade da formação docente, observando e refletindo sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas diante desta carga horaria, como por exemplo, utilizar e reconhecer essa língua em sua prática no processo de ensino-aprendizagem auxiliando a educação de surdos.

Outro ponto pertinente é a ausência de reflexões sobre o processo avaliativo para esses estudantes inclusos. Como já dito, essa disciplina é única, e, infelizmente, nessa instituição, de acordo com o PPC/UPE (2017), na grade disponibilizada no mesmo documento, há a disciplina de Educação Inclusiva no quinto período — cuja ementa não observamos, pois não é objetivo do nosso trabalho — e há disciplina de Libras no sétimo período.

É importante acrescentar a missão da instituição: “Contribuir para o desenvolvimento de Pernambuco mediante o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, favorecendo a superação das desigualdades sociais e o exercício pleno da cidadania” (PPC/UPE, 2017, p. 48). Isso demonstra a preocupação com a existência do tripé de atividades do ensino superior da referida unidade de ensino, mas, quando nos voltamos para a realidade da disciplina de Libras, sentimos a ausência de pesquisa e extensão que abordem ensino de Libras, ensino de Português como L2 para surdos, metodologias de ensino de Português para surdos e avaliação no processo de ensino de Português para surdos. Afinal, essa disciplina está dentro dos cursos de formação docente e servirá como norte para a construção da práxis docente, entre outras temáticas que podem ser abordadas nesse contexto. Percebemos com isso uma fragilidade que foi reiterada através das respostas dos docentes participantes PLS1 e PLS2, que fazem algumas inferências sobre a ementa da disciplina, que é trabalhada em sala (a qual foi solicitada e disponibilizada por um dos docentes). Podemos notar algumas diferenças da ementa disponibilizada no PPC, mas em ambas encontramos as fragilidades expostas nesta seção.

Vale salientar que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma parcela de 5% da população brasileira é surda, ou seja, mais de 10 milhões de cidadãos, dos quais 2,7 milhões possuem surdez profunda, portanto não escutam absolutamente nada. Esses dados nos fazem refletir sobre a formação dos docentes, a inclusão escolar e a importância da disciplina de Libras na formação de professores, especialmente na formação do educador de Língua Portuguesa.

Segundo Quadros (2005): “a educação de surdos na perspectiva bilíngue toma uma forma que transcende as questões puramente linguísticas. Para além da língua de sinais e do português, essa educação situa-se dentro do contexto de garantia de acesso e permanência na escola”. Nesse sentido, existe a necessidade de se levar em consideração o que é o contexto bilíngue em um país que se considera monolíngue (QUADROS, 2005), na busca de uma educação bilíngue para surdos, amparada pela Lei nº 14.191, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que veremos na seção a seguir.

3.2. PROPOSTA DAS ESCOLAS BILÍNGUES PARA SURDOS E A FORMAÇÃO DOCENTE

A educação bilíngue para surdos foi uma conquista da comunidade surda brasileira. Mas, antes de falarmos disso, vamos ver como a Lei nº 9.394/96 — Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) — discorre sobre a educação de surdos anteriormente à lei de alteração. No capítulo V, intitulado “Educação especial”, diz o artigo 58:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Neste capítulo, os artigos 58 a 60 discorrem sobre a educação especial de maneira geral, como exposto na citação acima. Em 3 de agosto de 2021, foi acrescentado à LDB um novo capítulo, o V-A, com o título “Educação bilíngue de surdos”, que discorre o seguinte:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

§ 2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.

§ 3º O disposto no *caput* deste artigo será efetivado sem prejuízo das prerrogativas de matrícula em escolas e classes regulares, de acordo com o que decidir o estudante ou, no que couber, seus pais ou responsáveis, e das garantias previstas na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que incluem, para os surdos oralizados, o acesso a tecnologias assistivas.

Art. 60-B. Além do disposto no art. 59 desta Lei, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior.

Parágrafo único. Nos processos de contratação e de avaliação periódica dos professores a que se refere o *caput* deste artigo serão ouvidas as entidades representativas das pessoas surdas.

O capítulo exposto acima só foi possível depois da aprovação da Lei 14.191, de agosto de 2021, que altera a Lei 9.394, de dezembro de 1996, a chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, acrescentando a modalidade de educação bilíngue de surdos. Podemos observar, dentro da educação de surdos, outras possibilidades além da educação inclusiva. Como essa lei é recente, aos poucos todos os níveis de ensino vão se organizando para estruturar essa modalidade de ensino desde os anos iniciais.

Dando seguimento às nossas discussões, de tudo que foi levantado até o presente momento, falar da educação de surdos é falar da necessidade de profissionais qualificados para atuarem nesse contexto. Evidentemente, esta pesquisa estreitou o campo, enfatizando os professores de Língua Portuguesa. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, BRASIL, 1998), almeja-se melhorar a qualidade da educação básica, garantindo o acesso aos conhecimentos necessários para a participação ativa na integração da sociedade. Tais pressupostos visam o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas do aluno, em um ensino contextualizado que auxilie a formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade. São reflexões sobre a práxis do docente, traçando um panorama teórico-metodológico, adequado a esse ensino contextualizado.

Segundo Mencato, Silva e Cavalcante (2021), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica conteúdos e habilidades que devem ser desenvolvidos pelos docentes brasileiros. Os professores que atuam com estudantes surdos precisam buscar formações pedagógicas, além de conhecimentos que lhes auxiliem a se tornarem mediadores, pesquisando, construindo e adaptando recursos, conteúdos e metodologias, para que seus alunos se tornem participantes de todo o processo de construção de conhecimento.

Isso está alinhado ao objetivo desta pesquisa, que é analisar a disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras de uma instituição de ensino superior do Estado de

Pernambuco, buscando compreender a importância social dessa disciplina como meio de proporcionar práticas educacionais inclusivas conscientes, oportunizando um ensino de qualidade e garantindo o direito ao acesso à educação, que é exposto na Constituição de 1988.

Dando seguimento à reflexão sobre formação docente, retomamos que o Decreto nº 5.626/05, em seu capítulo IV (“Do uso e da difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação”), versa sobre a garantia do atendimento educacional especializado e a formação de professores para o ensino da Libras, mais precisamente o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para os surdos. Além disso, afirma a importância da presença desses profissionais nas escolas, tanto o professor de Libras como os professores de Português como L2 para os surdos, e a necessidade de o professor regente de classe possuir o conhecimento da singularidade linguística dos surdos (art. 14, § 1º). Isso impacta no processo de ensino-aprendizagem de qualidade, pois o conhecimento específico oportuniza ao profissional docente uma postura diferenciada daqueles que não obtiveram esse conhecimento, afinal a presença da disciplina de Libras como obrigatória nos curso de licenciatura é recente.

Espera-se que esse profissional em formação, como afirma o tópico VI do mesmo artigo, “adote mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando os aspectos semânticos e reconhecendo a singularidade surda [...]” (BRASIL, 2005). Assim, podemos perceber o quanto é importante a construção desses conhecimentos pelos futuros docentes de Língua Portuguesa, que vivenciam a disciplina de Libras nas instituições de nível superior, mais precisamente nos cursos de Letras da Universidade de Pernambuco/*Campus* Mata Norte.

Refletir sobre a docência é pensar sobre a práxis docente e como a formação auxilia no percurso do estudante, oportunizando aos envolvidos uma interação com diferentes pensamentos, teorias e visões, além de agregar conhecimentos na construção do seu perfil profissional. Afinal, um dos objetivos específicos, referenciados no Projeto Pedagógico dos Cursos de Letras da instituição que é referência no Estado de Pernambuco em formação docente, é “comprometer-se com sua formação técnica e pedagógica, representando as diversidades linguísticas e diferenças culturais”; além de “articular o ensino da língua e literatura com as demais áreas do conhecimento em perspectiva interdisciplinar” (2017, p. 20).

Dessa maneira, o profissional que está em processo de formação e cursa a disciplina de Libras deve utilizar todo o conhecimento abordado durante a vivência desses estudos para

construir, desconstruir e refletir sobre a prática docente com possíveis estudantes surdos. O professor não precisa ir em busca do conhecimento apenas quando se depara com o aluno surdo incluso no ensino regular. O docente pode e deve construir seus conhecimentos a respeito das particularidades linguísticas dessa comunidade, e, caso ocorra de, ao longo do exercício de sua profissão, ter como estudante um surdo, ele vai averiguar as especificidades desse discente. É claro que devemos levar em consideração que somos sujeitos individuais e que esse processo pode se apresentar de formas diferenciadas em cada sujeito. Como afirma Skliar, Massone e Veinberg: “[...] respeitar a pessoa surda e sua condição sociolinguística implica considerar o desenvolvimento pleno como ser bicultural a fim de que possa dar-se em um processo psicolinguístico normal” (1995, p. 16). Não há um único tipo de surdo, e isso implica em diferentes situações linguísticas que refletirão no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos.

Portanto, a formação docente é algo extremamente importante, seja inicial ou continuada, pois é através da qualidade dela que o profissional refletirá sobre o ser docente, oportunizando a diferentes sujeitos escolhas dentro de sua práxis. De acordo com Freire (1996), o professor pode ser nomeado como “progressista” se almeja o desenvolvimento da autonomia dos seus discentes, pois não existe docência sem discência.

Diante do exposto, devemos pensar como Nóvoa, para quem ser professor “é um lugar de lutas e conflitos, é lugar de construção de maneiras de ser e de estar” (1992, p. 16). Logo, tal profissional precisa estar atento às inovações e modificações, sempre exercitando a prática de repensar suas ações, oportunizando, em sua práxis, um processo de ensino-aprendizagem eficaz, que garanta o acesso à educação, que é direito de todos, aos estudantes surdos.

Algumas visões a respeito do surdo, que estão há décadas em nossa sociedade, devem ser desconstruídas, como a que afirma que o indivíduo surdo não sabe ou não aprende a escrever português. A Libras tem uma carga social, por desconstruir alguns conceitos existentes em nossa sociedade que ainda são resquícios da filosofia oralista, que via o surdo como sujeito patológico. Além disso, essa disciplina, no curso de Licenciatura em Letras, possibilita ao docente em formação conhecer a estrutura linguística da Língua Brasileira de Sinais, para se compreender o processo e aquisição da escrita dos estudantes surdos, não apenas focando no uso da sinalização, mas garantindo a construção de outros conceitos que agregarão conhecimento a sua formação, viabilizando possíveis mudanças no processo de educação de surdos, rompendo barreiras socialmente levantadas, as quais dificultam o desenvolvimento desses estudantes em sala de aula.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa, intitulada “O ensino da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Letras de uma instituição de ensino superior do Estado de Pernambuco”, tem cunho bibliográfico e documental e se configura como um estudo de caso/campo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Este estudo se fundamenta a partir do levantamento documental, acerca da temática, além de análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e do Plano de Curso da Disciplina de Libras, além do levantamento bibliográfico, o qual corrobora com a construção dos conhecimentos explorados para o desenvolvimento do tema, que aborda o ensino da Libras no curso de formação docente.

Em um segundo momento, iremos realizar uma entrevista semiestruturada (via Google Forms, virtualmente, por conta da pandemia de covid-19) com professores de Libras em uma universidade pública do Estado de Pernambuco, acerca da problemática deste trabalho, que questiona como ocorre a relação entre a disciplina de Libras e a formação de professores. Em seguida, iremos analisar os dados coletados, sendo essa a última parte metodológica e produto final deste trabalho. O desenrolar dos métodos estará de acordo com os objetivos propostos para formação da análise científica e em concordância com o objeto de estudo desta pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO

Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, documental, de abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada em estudo que corrobora com a construção dos conhecimentos explorados para o desenvolvimento da temática, a qual aborda o ensino da Libras no curso de formação docente.

De acordo com Gil, “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (2002, p. 44). Portanto, para a pesquisa bibliográfica, a leitura passa a ser uma técnica de pesquisa, que nos permite, enquanto pesquisadores, debruçar-nos com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema. Sendo assim, as contribuições dos diversos autores na compreensão sobre um determinado assunto se tornam a base da pesquisa.

Segundo Pádua, “pesquisa documental é realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos [...] (1997, p.62).

Desse modo, utilizaremos os dados presentes nesta pesquisa documental em questões ligadas ao objeto de estudo.

Isso será feito contemplando o objetivo principal desta pesquisa: analisar a relevância da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras, buscando compreender a importância social dessa disciplina como meio de proporcionar práticas educacionais inclusivas conscientes, oportunizando um ensino de qualidade e garantindo o direito ao acesso à educação, que é exposto na Constituição de 1988.

Essa investigação acontecerá nos cursos de Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco, *campus* Mata Norte, situada no interior do estado, no município de Nazaré da Mata. Utilizaremos como fonte documental o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Letras da universidade supracitada e a Ementa de Curso da Disciplina de Libras disponível no mesmo documento.

Realizou-se uma pesquisa de campo com o intuito de se obterem informações sobre o público trabalhado. Segundo Gonçalves:

É o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (2001, p. 67).

De acordo com Gil, a pesquisa de campo:

Procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade. (2002, p.54 .)

Sendo assim, esta pesquisa teve, como colaboradores, os professores da disciplina de Libras da Universidade de Pernambuco, constituindo os participantes envolvidos.

4.2 TIPO DE PESQUISA

De acordo com Gil, “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (2002, p. 44). Portanto, para a pesquisa bibliográfica, a leitura passa a ser uma técnica de pesquisa, que nos permite, enquanto pesquisadores, debruçar-nos com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Sendo assim, as contribuições dos diversos autores na compreensão sobre um determinado assunto se tornam a base da pesquisa.

Conforme Pádua:

pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas Ciências Sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências; além das fontes primárias, os documentos propriamente ditos, utilizam-se as fontes chamadas secundárias, como dados estatísticos, elaborados por institutos especializados e considerados confiáveis para a realização da pesquisa. (1997, p. 62).

Sendo assim, utilizaremos os dados presentes nesta pesquisa documental, em questões ligadas ao objeto de estudo:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p. 53).

Para esta pesquisa, temos como objeto de estudo a comunidade selecionada, além da pesquisa de campo, que se volta para a efetivação de uma práxis, e a pesquisa documental/bibliográfica, a qual trabalha com a teoria. Com a junção de ambas, somos levados a diferentes reflexões sobre a temática abordada, dando um embasamento sólido diante das discussões existentes no decorrer deste trabalho.

4.3 TÉCNICA DE PESQUISA

A técnica de pesquisa principal é a entrevista semiestruturada, com questionário formulado através do Google Forms.

Segundo Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (p. 152).

Desse modo, esse tipo de entrevista se baseia na utilização de um questionário como instrumento de coleta de informações, o que garante que a mesma pergunta será feita da mesma forma a todas as pessoas que forem pesquisadas. Gil explica que “a entrevista [...] desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número” (1999, p. 121).

Nesse modelo, o entrevistado formula suas respostas a partir de uma ferramenta do Google, nomeada de Google Forms², em que, assim que as respostas são salvas, são geradas através do Gmail, de maneira instantânea e dinâmica. Essa ferramenta viabilizou, nesse momento pandêmico, tranquilidade para a realização da pesquisa, pois diversas instituições do Estado de Pernambuco demoraram a retornar para suas atividades presenciais (por esse motivo a técnica escolhida foi o formato virtual).

4.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Este projeto se realiza mediante as seguintes etapas operacionais: primeiramente, o levantamento bibliográfico e documental que irá compor o *corpus* desta pesquisa. Posteriormente, uma entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas, através da ferramenta Google Forms (Apêndice 1), a qual proporciona uma aplicabilidade segura e dinâmica diante do contexto pandêmico vivenciado na atualidade, que impediu o retorno das aulas presenciais na referida instituição.

A entrevista ocorreu com professores da disciplina de Libras que atuam na Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte. O material foi utilizado na pesquisa de campo, para obtenção das respostas que caracterizem a importância da disciplina de Língua Brasileira de Sinais na formação de professores de Letras. O material obtido a partir das respostas dos participantes é analisado de acordo com o conteúdo de Bardin (2011).

Diante do exposto, é importante perceber a necessidade de determinar o instrumento de técnica de investigação, definido por Gil como:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (2002, p. 128).

² *Link* de acesso à entrevista semiestruturada: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdX-rSoXyEC3HI2A777KmyJ77SCKITM3gh5HHh-0G_e5vihuw/viewform?usp=sf_link.

4.5 SUJEITOS DE PESQUISA

População: Docentes da disciplina de Libras, da Universidade de Pernambuco, instituição de referência na formação de professores.

Tipo de amostra: não probabilística.

Dentre os critérios estabelecidos para escolha da população, estão:

CRITÉRIO DE INCLUSÃO:

- Ser docente de Libras na instituição pesquisada;
- Atuar no Ensino Superior;
- Ter disponibilidade e interesse em participar da pesquisa.

CRITÉRIO DE EXCLUSÃO:

- Ser docente de outras áreas;
- Não pertencer à instituição pesquisada;
- Não ter disponibilidade e interesse em participar da pesquisa.

4.6 TÉCNICA DE ANÁLISE

A análise de dados, nesta pesquisa, inicialmente ocorre a partir do estudo documental, com o PPC e o Plano de curso da disciplina. Posteriormente, analisa-se a entrevista semiestruturada, composta por vinte questões (objetivas/subjetivas), realizada com os docentes da instituição participante, a qual é discutida na análise de conteúdo, abordada por Bardin (2011). Tais respostas são trabalhadas pelos vieses quantitativo e qualitativo, construindo o *corpus* da análise dos dados obtidos. Assim Bardin define a técnica para análise de conteúdo:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47).

Dessa forma, a pesquisa científica é composta por técnicas que nos auxiliam na construção e produção do conhecimento. Segundo Bardin (1977), é uma “compreensão espontânea” dos dados que estavam em nossas mãos. A preocupação era ter uma atitude de

“vigilância crítica” diante dos dados, e, por essa razão, buscamos, por meio das inferências, atribuir, a tais dados, significados.

De acordo com a análise de conteúdo de Bardin (1977), traçamos três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/inferência/interpretação. A pré-análise trata da organização dos dados a serem utilizados na pesquisa. “Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (BARDIN, 1977, p. 101).

Na exploração do material, são estabelecidas as unidades de registro e de contexto. “Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (BARDIN, 1977, p. 101). Em outras palavras, é realizada uma administração sistemática das tomadas de decisão. O autor aponta que, em alguns casos, o uso de computadores pode ser interessante para a análise de conteúdo. Em outros casos, porém, pode ser ineficaz, quando a análise é exploratória ou a unidade de codificação é grande. Assim, realizamos nossa análise de forma manual, o que Bardin chama de “artesanal”.

Já durante o tratamento dos resultados/inferência/interpretação, os dados foram tratados e organizados em tabelas. Conforme Bardin, os dados emergem por meio de uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (1977, p. 117).

4.7 LOCAL DE PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada na Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte³, instituição localizada no Município de Nazaré da Mata e responsável pela formação de professores.

A Universidade de Pernambuco conta com uma estrutura de multicampi, organizada por “várias áreas fisiográficas” do Estado de Pernambuco, com diferentes unidades em funcionamento, nas seguintes cidades: Recife, Camaragibe, Nazaré da Mata, Garanhuns, Petrolina, Serra Talhada, Salgueiro, Palmares, Arcoverde e Caruaru. Participam também desse complexo o Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros, o Hospital Universitário Oswaldo Cruz, o Pronto-Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco – Prof. Luiz Tavares, a Biblioteca Central Oliveira Lima e o Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco. (PPC, 2015)

³ Endereço virtual da instituição: <http://upe.br/matanorte/>.

Como já citado anteriormente, o local escolhido para a realização desta pesquisa foi o *Campus* Mata Norte, localizado na cidade do interior de Pernambuco chamada Nazaré da Mata, na Rua Amaro Maltês de Farias. Essa unidade de ensino se destaca na formação de professores, e nosso foco foi o curso de Licenciatura em Letras (Inglês/Espanhol).

4.8 PRINCÍPIOS ÉTICOS DE PESQUISA

O presente trabalho segue as orientações do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que, na Resolução nº 466/2012, em seu artigo XIII.3, reconhece as especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas, dadas suas particularidades.

Quanto à realização de pesquisas envolvendo seres humanos, seguem-se os fundamentos éticos e científicos para sua realização, fazendo uso da eticidade, respeitando os participantes com dignidade e autonomia, deixando claro aos envolvidos que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos variados e apresentando os prováveis benefícios esperados com a pesquisa abordada.

Levamos em consideração, também, a Resolução nº 510/2016, do CNS, que trata, em seu capítulo II, dos princípios éticos da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais:

Art. 3. São princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais:
 I - reconhecimento da liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa, inclusive da liberdade científica e acadêmica;
 II - defesa dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo nas relações que envolvem os processos de pesquisa;
 III - respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, bem como aos hábitos e costumes, dos participantes das pesquisas;
 IV - empenho na ampliação e consolidação da democracia por meio da socialização da produção de conhecimento resultante da pesquisa, inclusive em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada; [...]

Seguimos fielmente as orientações contidas nessa resolução, na construção e elaboração deste projeto de pesquisa, respeitando os princípios éticos referentes a pesquisas que envolvem seres humanos.

4.8.1 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Esta seção está em consonância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual segue as orientações das resoluções vigentes.

AVALIAÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS:

Riscos:

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposto ao risco de refletir se sua prática metodológica pode oferecer ou não condições favoráveis ao ensino de Libras no curso de licenciatura, observando a relevância social dessa disciplina na formação de professores, o que pode despertar emoções de alegria ou frustração ao lembrar alguma experiência vivida durante os relatos.

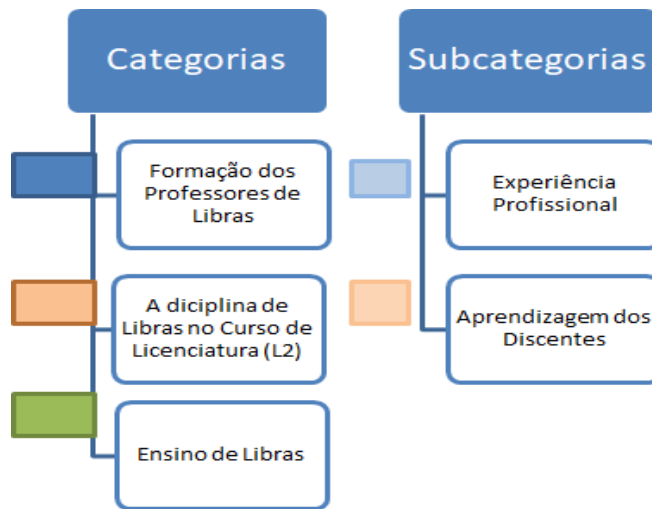
Benefícios:

Embora esta pesquisa não lhe ofereça benefícios diretos e imediatos, ao participar dela, você contribuirá para auxiliar o ensino público e a reflexão em futuras pesquisas que tratem a respeito da disciplina de Libras e suas práticas pedagógicas que proporcionem a acessibilidade e uma melhor inclusão no âmbito educacional por parte dos futuros docentes, na sociedade, em sua práxis. Dessa forma, sua participação vai ampliar o campo de estudo, nas análises e reflexões sobre a importância da disciplina de Libras no curso de licenciatura.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção tratará os dados obtidos dentro de duas perspectivas, a partir das respostas subjetivas de dois docentes da disciplina de Libras no Ensino Superior. Esses dados partiram de uma entrevista semiestruturada (Anexo D) aplicada com a utilização do Google Forms e composta por questões objetivas e subjetivas. As perguntas subjetivas foram codificadas como unidades de registro temáticas ou de palavras, auxiliando os agrupamentos das respostas obtidas dentro de cada categoria estabelecida, de acordo com a análise dedutiva. As respostas obtidas dentro do objetivo de cada questão abordada foram separadas manualmente. As etapas foram as seguintes: pré-análise (codificação), exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (que pode ser feita por meio da inferência).

Encontraremos, a seguir, quadros com as respostas das docentes e as unidades de registro grifadas, situadas em cada unidade de contexto, orientando-se segundo a estrutura legendada abaixo:

Quadro 3 - Legenda das categorias e subcategorias**MÉTODO DE ANÁLISE DETUTIVO**

Fonte: autoria própria.

5.1 ANÁLISE COM BASE NAS RESPOSTAS SUBJETIVAS DOS PARTICIPANTES

Dando seguimento, serão expostas abaixo as transcrições das entrevistas realizadas com os dois únicos professores de Libras da instituição pesquisada, os quais identificaremos como PLS1 e PLS2, e cujos textos foram codificados dentro do modelo supracitado, com as categorias e subcategorias. Vale ressaltar que a entrevista semiestruturada é composta por vinte questões; dentre elas, dez são objetivas, e dez são subjetivas.

Primeiramente, serão representadas as questões subjetivas, e, posteriormente, as objetivas. Na pré-análise e investigação do material, codificamos e organizamos as respostas das entrevistas em categorias de acordo com os trabalhos e estudos vivenciados na fundamentação teórica desta pesquisa. Então, efetuaremos o manuseio dos resultados, inferências e interpretações, com as perguntas e respostas obtidas do docente entrevistado, respeitando a categorização.

Quadro 4 - Transcrição Questão 1

QUAL SEU/SUA: IDADE; FORMAÇÃO (GRADUAÇÃO/ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)/PÓS-GRADUAÇÃO (<i>STRICTO SENSU</i>)/OUTROS (EX.:CURSO DE LIBRAS)).?	
PLS1	52 anos; Graduação em Letras ; Especialização em Docência do Ensino Superior em Libras ; Especialização em Língua Portuguesa e Literatura; Mestrado em Letras; Cursos de Libras, Cultura surda e Especificidades educacionais linguísticas (mais de 200 horas)
PLS2	33 anos, Licenciatura em Letras Libras , Doutorado em Psicologia Cognitiva, Curso técnico de Tradutor-intérprete de Libras

Fonte: Autoria própria. Categoria 1 - **Formação dos Professores de Libras**

Ao observar o quadro acima, identificamos a unidade de registro, a palavra “Letras”. Ambas as docentes são formadas na área, mas PLS2 deixa claro que sua formação é específica em Letras Libras, e PLS1 não especifica em sua resposta. Outra unidade temática: ambas as docentes possuem cursos que abordam a Libras, embora distintos, pois PLS1 possui um curso de Libras, cultura surda e especificidades educacionais linguísticas; Já PLS2 possui o curso técnico de Tradutor-intérprete de Libras. Sendo assim, codificamos a unidade de contexto da questão 1 dentro da Categoria 1 e subcategoria 3.1 - Experiência profissional.

De acordo com as reflexões já mencionadas no corpo deste trabalho, citamos o Decreto nº 5.626/2005, que explana sobre a formação do profissional que deve atuar no ensino da Libras. Precisamente no capítulo III, do artigo 4º ao artigo 8º, discorre-se sobre a formação do docente de língua de sinais, em diferentes níveis de ensino.

O artigo 4º, que trata da formação do docente de Libras para o Ensino Superior, afirma que “a formação docente para o ensino de Libras, no ensino fundamental, no ensino e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação em: Letras/Libras, Letras/Língua Portuguesa como L2”.

Mas, ao serem feitas essas exigências sobre a área de formação do cargo, sabia-se da existência de uma carência de profissionais, que é vista a partir do artigo 7º desse mesmo decreto, o qual relata que, nos dez anos posteriores à data de publicação do mesmo, “caso não haja docente com título de pós-graduação ou graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de formação superior”, alguns perfis profissionais poderiam atuar na área. São eles “professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou formação superior e certificado de proficiência em Libras” ou “instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e certificado obtido por meio de exame de

proficiência em Libras”, como também “professor ouvinte bilíngue Libras-Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado de proficiência”.

Na Categoria 1 e subcategoria 3.1 - Experiência profissional, de acordo com as respostas obtidas dos docentes, podemos perceber que PLS1 possui graduação em Letras, especialização em docência do Ensino Superior em Libras, especialização em Língua Portuguesa e Literatura, Mestrado em Letras, assim como um curso de Libras, cultura surda e especificidades educacionais e linguísticas (com mais de 200 horas). Já o docente PLS2 possui formação em Licenciatura em Letras Libras, doutorado em Psicologia Cognitiva e curso técnico de Tradutor-intérprete de Libras.

Ao realizarmos o paralelo com o que o decreto expõe, é possível perceber que já encontramos, em nossa sociedade, profissionais graduados na área correspondente, além de pós-graduados, habilitados ao ensino de Libras nos cursos de formação superior. Mas, mesmo assim, existe uma carência de profissionais habilitados ao Ensino Superior.

Quadro 5 - Transcrição Questão 6

RELATE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR VOCÊ NO ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES.	
PLS1	Carga horária insuficiente para adquirir fluência; ideia equivocada de que a disciplina se resume a um curso de língua de sinais.
PLS2	Acredito que as maiores dificuldades estão relacionadas à carga horária destinada à disciplina, com a ementa priorizando quase que exclusivamente a teoria. Além disso, alguns alunos chegam na disciplina com dúvidas em relação à "utilidade" de estudar Libras na sua graduação.

Fonte: Autoria própria - Categoria 2 “A disciplina de Libras no curso de Licenciatura (L2)” e nas subcategorias 3.1 e 3.2 - Experiência profissional e Aprendizagem dos discentes, respectivamente.

De acordo com as respostas obtidas, podemos estabelecer como unidade de registro a expressão “carga horária”. Ambas as profissionais possuem o mesmo posicionamento sobre a dificuldade enfrentada hoje no ensino de Libras ser a carga horária. Outra unidade de registro temático: PLS1 relata a “ideia equivocada” de que a disciplina de língua de sinais “se resume a um curso de Libras”. Já PLS2 relata que os “alunos chegam na disciplina com dúvida acerca da ‘utilidade’ de estudar língua de sinais na sua graduação”. Dessa forma, codificamos a unidade de contexto da questão 6 na categoria 2, “A disciplina de Libras no curso de Licenciatura (L2)”, e nas subcategorias 3.1 e 3.2 - Experiência profissional e Aprendizagem dos discentes, respectivamente.

Observando as categorias e subcategorias aqui expostas, dando seguimento à Pergunta 6, podemos identificar que ambas as docentes trazem em sua resposta o mesmo ponto de vista quando questionadas sobre as dificuldades enfrentadas no ensino de Libras para ouvintes, dentro da subcategoria 3.1, relativa à experiência profissional. Tanto PLS1 como PLS2 relatam como uma das dificuldades a carga horária insuficiente.

Já na categoria 2, “A disciplina de Libras no curso de Licenciatura (L2)”, e subcategoria 3.2, “Aprendizagem dos discentes”, os docentes trazem observações distintas a respeito: PLS1 fala da “ideia equivocada de que a disciplina se resume a um curso de línguas de sinais”, e PLS2, sobre a “ementa priorizando quase que exclusivamente a teoria” e que “alunos chegam na disciplina com dúvidas em relação à ‘utilidade’ de estudar Libras na sua graduação”.

Podemos destacar que os estudantes de Libras, na universidade, matriculam-se na disciplina com a ideia de que irão realizar um curso de língua, o que seria totalmente diferente, a partir da resposta compartilhada por PLS1.

A docente PLS2 trouxe, em seu discurso, duas observações: a problemática da ementa da disciplina, que prioriza exclusivamente a teoria, não explorando profundamente conceitos básicos da língua de sinais, e o desconhecimento, por parte do discente, da utilidade dessa disciplina nos cursos de formação de professores. Essa noção da utilidade pode ser questionada e reconstruída através do processo de ensino-aprendizagem, provocando, nesses futuros docentes, reflexões pertinentes sobre a temática, com base no que afirma Nóvoa (1992) sobre o que é ser professor.

Vale relembrar, como supracitado na seção da ementa da disciplina, que as referências realizadas pelos docentes tratam da ementa que os eles utilizam em sala de aula, que diverge um pouco da ementa disponibilizada no documento PPC. O quadro a seguir apresenta a Ementa supracitada disponível no PPC e o fragmento do Plano de Ensino disponibilizado pelo PLS1, apenas para observação e comparação do que foi exposto nesta acima.

Quadro 6 - Ementa disponível no PPC e o fragmento do Plano de Ensino disponibilizado pelo PLS1

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO			PLANO DE ENSINO	
UNIDADE – <i>CAMPUS</i> GARANHUNS - MATA NORTE - PETROLINA			UNIDADE: Mata Norte	
DISCIPLINA – LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais			CURSO: Letras	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –			DOCENTE RESPONSÁVEL: *****	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h			COMPONENTE CURRICULAR/OUTRAS ATIVIDADES: Libras no contexto educacional	
EMENTA			CARGA HORÁRIA: 60h	
A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos no ensino de língua e suas respectivas literaturas. A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos no ensino de língua e suas respectivas literaturas.			Nº DE VAGAS A SEREM OFERTADAS:	
ÁREA/EIXO/NÚCLEO			NATUREZA: ☒ OBRIGATORIA ☐ OPTATIVA	
COMPETÊNCIA (S)			DIA/HORÁRIO: Sexta-feira/15h às 17h	
HABILIDADES			PERÍODO: 7º	
Formação Geral			EMENTA	
- Compreender a cultura surda e sua cidadania na realidade brasileira - Compreender a concepção de língua de sinais - Analisar a constituição linguística da Língua Brasileira de Sinais - Analisar a estrutura da Língua de Sinais - Interagir com diálogo e conversação em LIBRAS			Principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras: histórico, legislação, pesquisas, os universais linguísticos e as línguas de sinais e introdução a gramática da LIBRAS; Processo histórico das abordagens educacionais para surdos; Estudos linguísticos da Libras; A língua de sinais brasileira em contexto escolar; Aspectos culturais e sociais da comunidade surda; O papel do intérprete no processo de inclusão escolar da pessoa surda.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			OBJETIVOS	
- Cultura surda e cidadania brasileira - A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo. - Estrutura da Língua de Sinais: alfabeto manual e datilológico - Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação.			- Refletir acerca dos conhecimentos básicos sobre a Libras, reconhecendo a importância sócio-histórica desta língua na educação dos surdos e na comunidade surda; - Reconhecer os instrumentos para o exercício docente, promovendo a interação na perspectiva da educação inclusiva, e sobretudo, bilíngue; - Refletir sobre o processo histórico na educação das pessoas surdas; - Analisar os diferentes aspectos do uso e visão da libras no contexto escolar; - Identificar o papel e a importância do intérprete da língua de sinais no contexto escolar e dentro da comunidade de surda.	
BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				

Fonte: Autora Própria.

Vale salientar que a exposição realizada acima, é para observação e melhor compreensão das colocações dos docentes PLS1 e o PLS2.

Quadro 7 - Transcrição Questão 7

O QUE VOCÊ ACHA NECESSÁRIO PARA DESENVOLVER UM BOM TRABALHO NO ENSINO DA LIBRAS COMO L2 (SEGUNDA LÍNGUA)?	
PLS1	Implantação de escolas bilíngues para pessoas surdas. Ensino de LP como L2 para estudantes surdos no horário da aula de LP, para ouvintes nas salas inclusivas.
PLS2	Carga horária e ementa que contemplem os diferentes tópicos da

	disciplina. Interesse dos estudantes. Entender a realidade de cada município.
--	---

Fonte: Autoria própria. Categoria 3: “Ensino de Libras”.

Acima, podemos perceber que os docentes trazem observações distintas. PLS2 estabelece como unidade de registro temático: “ementa que contemple os tópicos da disciplina”. Além disso, percebemos a unidade de registro na palavra “carga horária”, que já foi mencionada em outro contexto. Dessa forma, codificamos a unidade de contexto da questão 7 na categoria 3, “Ensino de Libras”. Já a PLS1, em sua resposta, foge da unidade de contexto da questão.

Consideremos a resposta apresentada a respeito do que é necessário para desenvolver um bom trabalho no ensino da Libras como segunda língua. A docente PLS2 indica, assim como citado anteriormente, a necessidade de uma carga horária maior, além de trazer uma observação a respeito da ementa, indicando que essa deve contemplar diferentes tópicos sobre a língua. A docente PLS1 foge da unidade de contexto da questão, mas aborda um ponto pertinente que está presente em nossa pesquisa, que fala sobre a lei que altera a LDB, colocando um tópico sobre as escolas bilíngues para surdos.

É perceptível, assim como citado anteriormente, a preocupação do professor PLS2 com os conteúdos que devem ser abordados na disciplina, pois a ementa precisa dialogar com as necessidades da sociedade, além de reconhecer a importância dessa disciplina na formação docente.

Quadro 8 - Transcrição Questão 9

QUAL É A SUA OPINIÃO A RESPEITO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À LIBRAS? VOCÊ ACHA SATISFATÓRIA, VISTO QUE É UMA DISCIPLINA DE APENAS 60 HORAS PARA ENSINO DE UMA LÍNGUA?	
PLS1	Acho que o contato com a língua é insuficiente, pois não há políticas nesse aspecto fora da Universidade (difusão da LS). Não é satisfatório.
PLS2	Acho regular. Na verdade, como já informado, a ementa não contempla a fluência da Libras, ou seja, não é objetivo da disciplina a fluência, e sim o entendimento das especificidades do aluno surdo, principalmente em relação aos aspectos linguísticos.

Fonte: Autoria própria. Subcategoria 3.2 “Aprendizagem dos discentes”.

Vamos estabelecer como unidades de registro a palavra "insuficiente" e a expressão "não satisfatório", proferidas por PLS1, que chamam a atenção para a ausência de políticas que atuem na difusão da língua de sinais. Já PLS2 tem, em sua fala, como unidade de registro a expressão "Acho regular" e, como unidade de registro temático, "a ementa não contempla a fluência da Libras", pois, como relata, "não é objetivo da disciplina a fluência, e sim o entendimento das especificidades do alunos surdo". Diante do exposto, codificamos a unidade do contexto da questão 9 na subcategoria 3.2, Aprendizagem dos discentes, em ambas as respostas (PLS1/PLS2).

Consideremos as respostas das docentes a partir do questionamento sobre a aprendizagem dos alunos em relação à língua de sinais, visto que é uma disciplina de 60 horas para o ensino de uma língua. Identificamos ambas as respostas, dentro da unidade do contexto da questão 9, na subcategoria 3.2, Aprendizagem dos discentes. Porém, podemos perceber que há uma distinção nas respostas. Segundo a docente PLS1, o "contato com a língua é insuficiente, pois não há políticas nesse aspecto fora da universidade (difusão da LS). Não é satisfatório". A docente PLS2, por sua vez, traz outras observações em sua resposta. Primeiramente, ela considera a aprendizagem dos estudantes "regular.", depois traz outros pontos pertinentes e que já foram citados anteriormente: "Na verdade, como já informado, a ementa não contempla a fluência da Libras, ou seja, não é objetivo da disciplina a fluência, e sim o entendimento das especificidades do aluno surdo, principalmente em relação aos aspectos linguísticos".

Segue um trecho da ementa compartilhada por um dos docentes, no qual podemos identificar o que foi citado por PLS2:

Principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras: histórico, legislação, pesquisas, os universais linguísticos e as línguas de sinais e introdução à gramática da LIBRAS; Processo histórico das abordagens educacionais para surdos; Estudos linguísticos da Libras; A língua de sinais brasileira em contexto escolar; Aspectos culturais e sociais da comunidade surda; O papel do intérprete no processo de inclusão escolar da pessoa surda.(Ementa -PPC)

Podemos notar, de acordo com a afirmação do docente PLS2, a fragilidade da ementa de explorar pouco o uso da língua em diferentes contextos e se dedicar mais aos aspectos teóricos.

Quadro 9 - Transcrição Questão 10

NA SUA OPINIÃO, AO FINAL DA DISCIPLINA, OS DISCENTES ESTÃO PREPARADOS PARA LECIONAR PARA ALUNOS SURDOS?	
PLS1	Não.
PLS2	Sim.

Fonte: Autoria própria. Unidade de contexto na **Categoria 2 – “A disciplina de Libras no curso de licenciatura”** e na Subcategoria 3.2 – **“Aprendizagem dos discentes”**.

De acordo com a questão acima, vamos estabelecer a unidade de registro de cada docente — PLS1: “Não”, e PLS2: “Sim”. Cada profissional tem um posicionamento diferenciado acerca do questionamento realizado, o qual busca saber se ao final da disciplina os discentes estão preparados para ensinar a estudantes surdos. Nessa questão, percebi uma fragilidade, pois deveria ter solicitado que justificassem suas respostas, para compreender melhor o posicionamento de cada docente (PLS1/PLS2). Essa unidade de contexto se encontra dentro da categoria 2 e da subcategoria 3.2, Aprendizagem dos discentes.

Mas, ao observar a fragilidade citada, no trecho acima, percebi que o quadro anterior acaba contemplando essa possível justificativa, quando PLS1 afirma ser insuficiente por não existirem políticas que apoiem a difusão da Libras dentro da universidade. Já PLS2 considera que a ementa não se preocupa com a fluência, mas apenas com a compreensão das especificidades dos alunos.

A partir da categoria citada acima, diante do questionamento exposto, se os futuros professores estariam preparados para ensinar surdos, obtivemos uma distinção nas respostas dos colaboradores: PLS1 afirma que os estudantes “Não” estarão preparados ao final da disciplina. O docente PLS2 nos diz que esses estudantes saem, “Sim”, preparados para lecionar para surdos. Lembrando-se que hoje vivenciamos o modelo inclusivo, no qual as escolas regulares recebem os estudantes surdos em salas regulares inclusivas, vale refletir sobre a importância dessa formação docente para a efetivação em sua prática.

Existem diferentes concepções que abordam a língua e a linguagem. Nesse sentido, é importante entender a importância da língua para o ser humano, pois essa relevância provoca várias reflexões sobre a aquisição. Sacks, em seus estudos sobre o universo da educação de surdos, enfatiza que o aprendizado da língua “transforma o indivíduo de tal modo que ele é capaz de fazer coisas novas para si mesmo ou coisas antigas de maneiras novas. A língua nos

permite lidar com as coisas a distância, agir sobre elas sem manuseá-las fisicamente” (2010, p. 45 *apud* Ribeiro, 2013, p. 45).

Segundo Karnopp, “ser surdo e usuário da língua de sinais é enfrentar ‘também’ uma situação bilíngue, pois o surdo está exposto à língua portuguesa tanto na modalidade oral quanto escrita” (2004, p.106 *apud* Ribeiro, 2013, p. 36). Sendo assim, o discente em formação que cursa a disciplina de Libras precisa entrar em contato com diversas reflexões teóricas e práticas para sair dessa disciplina com uma bagagem de conhecimento que impulse sua prática docente.

Quadro 10 - Transcrição Questão 12

SERIA IMPORTANTE TRABALHAR A LIBRAS EM OUTRAS DISCIPLINAS, PROMOVENDO A INTERDISCIPLINARIDADE? JUSTIFIQUE.	
PLS1	Acredito que sim , pois daria maior visibilidade à Libras e a seus usos .
PLS2	Sim, com toda certeza. Nas disciplinas específicas do curso, nos momentos em que são discutidos os aspectos linguísticos e literários das línguas e nas disciplinas pedagógicas, na formação do docente, para sua prática.

Fonte: Autoria própria. Categoria 3 – “**Ensino de Libras**”.

Dando seguimento à nossa análise, classificamos como unidade de registro a palavra “Sim”, identificada em ambas as respostas (PLS1/PLS2). A outra unidade de registro temático é: cada docente, a partir da afirmativa anterior, caracteriza sua justificativa de formas distintas — PLS1 “daria maior visibilidade à Libras e a seus usos”, e PLS2, “disciplinas específicas do curso [...] e nas disciplinas pedagógicas, na formação do docente, para sua prática”. Sendo assim, a unidade de contexto codificada fica enquadrada na categoria 3, “Ensino de Libras”.

Na categoria exposta acima, seguiremos a orientação das respostas a partir do questionamento se seria importante trabalhar a língua de sinais em outras disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade. As duas docentes concordam sobre essa importância, mas trazem justificativas diferentes. PLS1 afirma que “daria maior visibilidade à Libras e a seus usos”. Já PLS2 diz: “Nas disciplinas específicas do curso, nos momentos em que são discutidos os aspectos linguísticos e literários das línguas e nas disciplinas pedagógicas, na formação do docente, para sua prática.”. Ambas apresentam justificativas distintas, mas dentro do mesmo pensamento para o ensino de Libras, que busque o compartilhamento de informações, além de auxiliar na formação do profissional.

A respeito da interdisciplinaridade, pode-se levantar a questão da necessidade da pesquisa e extensão que aborde essa e diferentes temáticas que talvez não possam ser trabalhadas em sala de aula, por se tratar de uma disciplina única com carga horária de 60 horas.

Quadro 11 - Transcrição Questão 13

COMO VOCÊ ACHA QUE A LIBRAS DEVERIA SER TRABALHADA NO CONTEXTO ATUAL, APÓS TER SIDO SANCIONADA A LEI 14.191/2021?	
PLS1	Sendo amplamente divulgada a efetivação e oficialização das escolas bilíngues/classes bilíngues em todo o país.
PLS2	Com a apresentação da proposta da educação bilíngue, deixando para a Libras o protagonismo na educação de surdos brasileiros, preparando professores que mais tarde estarão nessas escolas/salas de aula, além de estimular o aluno a procurar fluência na Libras para atuação nesse contexto.

Fonte: Autoria própria. Categoria 3 – “Ensino de Libras”.

Podemos estabelecer como unidade de registo a palavra “bilíngue”, que ambos os docentes trazem em sua resposta. Posteriormente, a outra unidade de registro temático: “divulgada a efetivação e oficialização das escolas” (PLS1) e “preparando professores que mais tarde estarão nessas escolas/salas de aula.” (PLS2). Um docente traz a importância da divulgação de escolas/salas bilíngues, e o outro apresenta a importância da preparação de profissionais para atuarem nessa área, respectivamente. Dessa forma, codificamos a unidade de contexto na categoria 3, Ensino de Libras.

A partir do questionamento levantado, sobre como a língua de sinais deveria ser trabalhada atualmente, após a sanção da Lei 14.191/2021, cada docente contribuiu com sua visão a respeito. PLS1 afirma “Sendo amplamente divulgada a efetivação e oficialização das escolas bilíngues/classes bilíngues em todo o país”. Já PLS2 diz “Com a apresentação da proposta da educação bilíngue, deixando para a Libras o protagonismo na educação de surdos brasileiros, preparando professores que mais tarde estarão nessas escolas/salas de aula, além de estimular o aluno a procurar fluência na Libras para atuação nesse contexto”.

É perceptível que as docentes trazem em suas respostas a importância da “divulgação” e “apresentação” dessa proposta. Vale lembrar que a lei exposta acima trata da alteração da LDB, acrescentando o capítulo sobre escola bilíngue para surdos. PLS2 apresenta uma

reflexão sobre a preparação dos professores que atuarão nessas salas de aula e ainda relata a importância de estimular a busca da fluência para atuar na educação de surdos.

Vale refletir que essa lei, que foi aprovada em 2021, autoriza a criação, mas como ficarão os profissionais que atuarão nessa conjuntura, se hoje vivenciamos a inclusão e existe a carência de profissionais qualificados para atuarem em diferentes contextos educacionais com esse público? Sabemos que o ensino bilíngue é importante, mas como ele vai acontecer de forma eficaz? Quem vai garantir a esses docentes uma formação de qualidade, que verdadeiramente capacite, de maneira adequada, diante de fragilidades que vão da ausência de políticas públicas à insuficiência na carga horária e em pesquisas e extensão que auxiliem a aquisição desses conhecimentos?

Quadro 12 - Transcrição Questão 14

COMO VOCÊ OBSERVA A RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NAS LICENCIATURAS, ESPECIFICAMENTE NO CURSO DE LETRAS DESSA INSTITUIÇÃO?	
PLS1	De grande importância para o entendimento e compreensão das especificidades linguísticas e culturais dos estudantes que se encontram incluídos nas salas comuns da educação básica, com os quais esses/essas futuros/as docentes de LP e Língua Estrangeira entrarão em contato e os terão como estudantes de sua disciplina.
PLS2	A disciplina, nos cursos de Formação de Professores, contempla as características linguísticas do aluno surdo e da Libras, aproximando o futuro professor do aluno surdo.

Fonte: Autoria própria. Categoria 2- “A disciplina de Libras no curso de licenciatura (L2)” e na subcategoria 3.2 – “Aprendizagem dos discentes”.

Dando seguimento, podemos definir como unidade de registro as expressões “especificidades linguísticas” (PLS1) e “características linguísticas” (PLS2). A outra unidade de registro temático: “se encontram incluídos nas salas comuns da educação básica, com os quais esses/essas futuros/as docentes de LP e Língua Estrangeira entrarão em contato”, por PLS1, e a “disciplina, nos cursos de Formação de Professores [...] aproximando o futuro professor do aluno surdo” por PLS2. Ambos dão visibilidade à importância da disciplina de Libras como fator de relevância para a prática docente. Com isso, codificamos essa unidade de contexto da questão 14 na categoria 2, A disciplina de Libras no curso de licenciatura (L2), e na subcategoria 3.2, Aprendizagem dos discentes.

Analisemos o questionamento realizado sobre como o docente percebe a relevância da disciplina de Libras nas licenciaturas, em especial no curso de Letras da referida instituição

em que atua. Seguindo a categorização exposta acima, obtivemos como resposta de PLS1: “De grande importância para o entendimento e compreensão das especificidades linguísticas e culturais dos estudantes que se encontram incluídos nas salas comuns da educação básica, com os quais esses/essas futuros/as docentes de LP e Língua Estrangeira entrarão em contato e os terão como estudantes de sua disciplina”. Nesse sentido, conseguimos visualizar que essa disciplina tem um papel fundamental na formação do profissional em formação, segundo a visão do docente participante.

Para o docente PLS2, “A disciplina, nos cursos de Formação de Professores, contempla as características linguísticas do aluno surdo e da Libras, aproximando o futuro professor do aluno surdo”. Podemos notar que os docentes colaboradores trazem uma reflexão sobre a formação do futuro professor que atuará com os alunos inclusos nas salas de aula regulares, como supracitado neste trabalho.

Quadro 13 - Transcrição Questão 15

HÁ QUANTOS ANOS TRABALHA NESSA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR? E HÁ QUANTOS ANOS ATUA COMO DOCENTE NA ÁREA DE LÍNGUA DE SINAIS?	
PLS1	Cinco anos.
PLS2	Nessa IES, um ano e três meses; no geral, onze anos.

Fonte: Autoria própria. Subcategoria 3.1 - “Experiência profissional”.

Com base no quadro, vamos adotar como unidade de registro a expressão “Cinco anos”, para PLS1, e “um ano e três meses”, para PLS2. A docente PLS2 caracterizou de maneira distinta cada tempo. Dessa forma, codificamos a unidade de contexto da questão 15 na subcategoria 3.1, Experiência profissional.

Diante das respostas dos docentes sobre há quantos anos trabalham na instituição de ensino superior e há quanto tempo atuam como professores de Libras, seguindo a categorização acima, podemos notar que o docente PLS1 possui “cinco anos” de trabalho na unidade de ensino, mas não especificou há quanto tempo atua com a língua de sinais. PLS2, por sua vez, especifica de maneira clara que, na universidade, atua há “um ano e três meses” e trabalha como docente em Libras há “onze anos”.

Quadro 14 - Transcrição Questão 19

VOCÊ CONSIDERA QUE A DISCIPLINA DE LIBRAS TEM UM PAPEL SOCIAL SIGNIFICATIVO? POR QUÊ?	
PLS1	Grandemente significativo, pois contribui para a difusão de conhecimentos técnico-científicos importantes na área da educação inclusiva, de direitos linguísticos e cultura/identidade/comunidade surda para a prática docente dos/das futuros/as professores/as do país.
PLS2	Sim, pois aproxima o mundo acadêmico da comunidade surda.

Fonte: Autoria própria. Categoria 2 – “A disciplina de Libras no curso de Licenciatura (L2)”

Aqui, podemos estabelecer como unidade de registro a expressão “comunidade surda”, presente na resposta dos dois docentes. A outra unidade de registro temático: “para a prática docente dos/das futuros/as professores/as do país”, segundo PLS1, e “aproxima o mundo acadêmico”, conforme PLS2.

Norteados pelo questionamento realizado a respeito da disciplina de língua de sinais ter um papel social significativo, obtivemos as respostas dos docentes categorizadas acima. O docente PLS1 afirma que esse papel social é “Grandemente significativo, pois contribui para a difusão de conhecimentos técnico-científicos importantes na área da educação inclusiva, de direitos linguísticos e cultura/identidade/comunidade surda para a prática docente dos/das futuros/as professores/as do país”. Já o docente PLS2, quando questionado, afirma que “sim, pois aproxima o mundo acadêmico da comunidade surda”. Podemos perceber que ambos concordam a respeito da relevância social da disciplina de Libras na formação desses profissionais, além de proporcionar a possibilidade de uma inclusão. Vale ressaltar que PLS2 ainda comenta a aproximação entre o universo acadêmico e a comunidade surda.

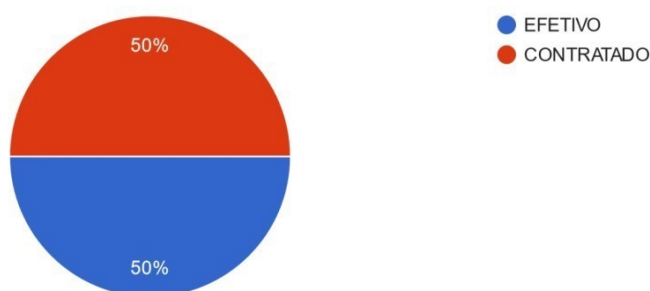
Portanto, reiteramos o que afirmam Skliar, Massone e Veinberg: “[...] respeitar a pessoa surda e sua condição sociolinguística implica considerar o desenvolvimento pleno como ser bicultural a fim de que possa dar-se em um processo psicolinguístico normal” (1995, p. 16). Não há um único tipo de surdo, e isso implica em diferentes situações linguísticas que refletirão no processo de ensino-aprendizagem desses sujeitos. É necessário a utilização e difusão dessa língua de sinais em nossa sociedade, tomando a educação como ponto de partida dessa discussão, afinal estamos voltados ao contexto do ensino. Os documentos explorados nesta pesquisa trazem de forma muito clara que os docentes regentes devem conhecer as particularidades do estudante surdo.

5.2 ANÁLISE COM BASE NAS RESPOSTAS OBJETIVAS DOS PARTICIPANTES

Nesta seção, serão apresentadas as respostas referentes às perguntas objetivas do questionário semiestruturado, aplicado aos docentes colaboradores desta pesquisa. Norteados pela categorização apresentada na seção anterior, iniciaremos com a categoria 1. Formação dos professores de Libras e a subcategoria 3.1. Experiência profissional.

2. VOCÊ É EFETIVO OU CONTRATADO ?

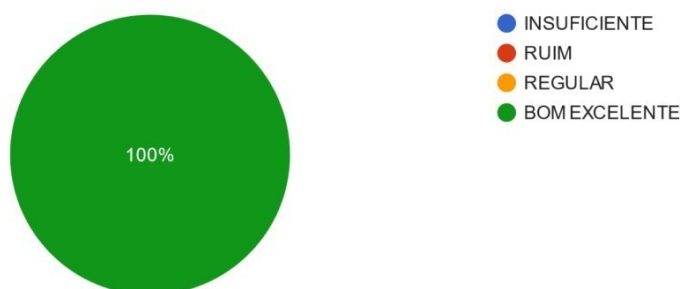
2 respostas



Fonte: Print Google Docs.

4. QUAL SUA PERCEPÇÃO COM RELAÇÃO AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DENTRO DESTA DISCIPLINA?

2 respostas



Fonte: Print Google Docs.

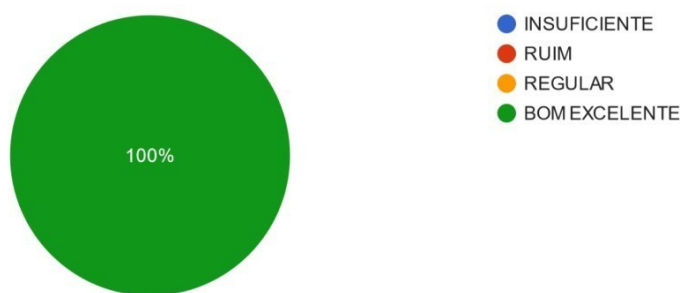
Com base na categorização anteriormente citada, apresentamos as questões 2 e 4, caracterizadas nesse referente por meio de gráficos. A questão 2 mostra a realidade profissional para PLS1 e PLS2, docente efetiva e docente contratada da instituição pesquisada, respectivamente. Vale ressaltar que o último concurso para docente da Universidade de Pernambuco, até a data desta pesquisa, ocorreu em 2016, no qual foi disponibilizada essa vaga. Enquanto esta pesquisa é realizada, há um edital aberto para docente da universidade, que oferece vaga para a disciplina de Libras no *Campus* Mata

Norte. Sobre as condições de trabalho no exercício da disciplina, de acordo com a questão 4, ambas as docentes apresentaram o mesmo posicionamento, classificando como “bom/excelente”.

Dando continuidade à categoria 2. A disciplina de Libras no curso de Licenciatura (L2) e a subcategoria 3.2 Aprendizagem dos discentes, analisaremos as perguntas a partir de um agrupamento.

3. COMO VOCÊ OBSERVA O INTERESSE DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE LIBRAS?

2 respostas



5. COMO VOCÊ CONSIDERA QUE O ALUNO CONCLUIA A DISCIPLINA DE LIBRAS, QUANTO AO NÍVEL DE FLUÊNCIA?

2 respostas

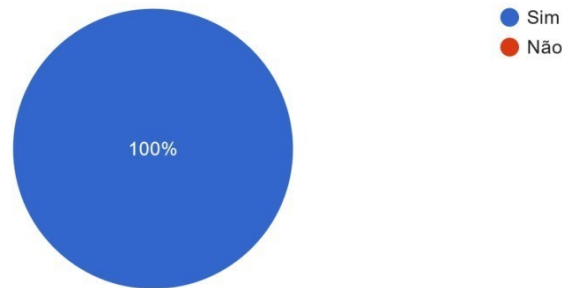


Fonte: Print Google Docs.

O agrupamento referente às questões 3 e 5 pertence à categoria 2 e subcategoria 3.2, supracitada. As duas docentes concordaram com unanimidade sobre a questão 3, que aponta o nível de interesse dos estudantes da disciplina de Libras como “bom/excelente”. Além disso, houve concordância na questão 5, referente ao nível de fluência do aluno que concluiu a disciplina de língua de sinais, classificando como “regular”.

11. VOCÊ CONCORDA QUE A DISCIPLINA DE LIBRAS DEVERIA POSSUIR UMA CARGA HORÁRIA MAIOR?

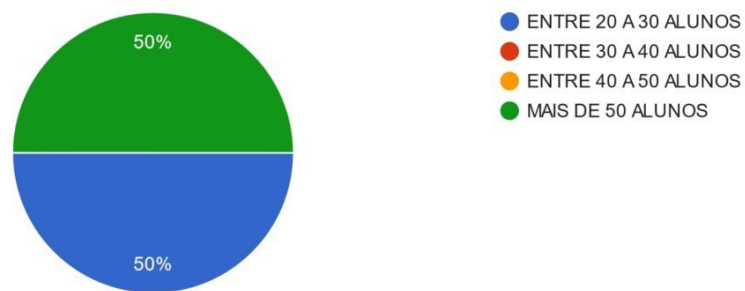
2 respostas



Fonte: Print Google Docs.

16. QUANTOS ALUNOS TÊM MATRICULADOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS?

2 respostas

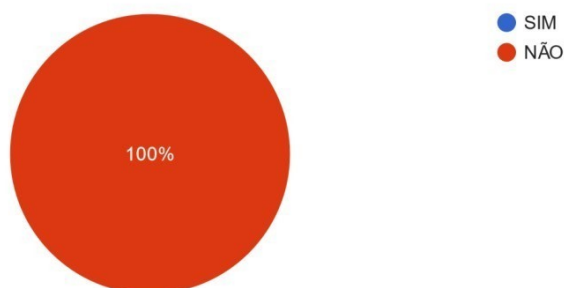


Fonte: Print Google Docs.

Observemos as respostas das questões 11 e 16. Identificamos que as docentes compactuam com o mesmo pensamento, na questão 11, de que a carga horária da disciplina deveria ser maior. Esse mesmo posicionamento foi feito por ambas nas respostas da seção anterior, que representa as perguntas subjetivas. Em relação à questão 16, sobre a quantidade de alunos matriculados no curso, há uma divergência: PLS1 possui entre 20 e 30 alunos, já PLS2 possui mais de 50 estudantes.

17. EXISTE ALUNOS SURDOS MATRICULADOS NA TURMA QUE VOCÊ LECIONA?

2 respostas

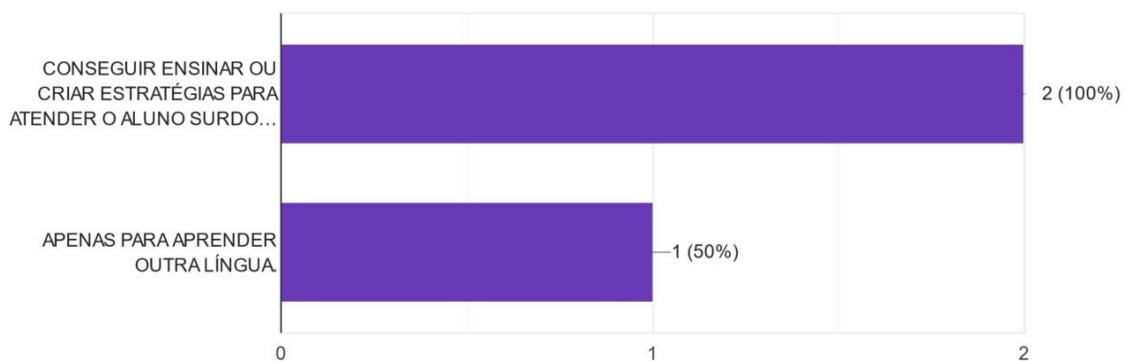


Fonte: Print Google Docs.

Nessa questão, podemos ver que não há estudante surdo matriculado no curso de Licenciatura em Letras no *Campus* Mata Norte. Deixo uma reflexão: Por onde estão esses possíveis discentes, visto que estão presentes na educação básica?

20. POR QUAIS RAZÕES VOCÊ CONSIDERA SER IMPORTANTE PARA O ALUNO DE GRADUAÇÃO CURSAR A DISCIPLINA DE LIBRAS?

2 respostas



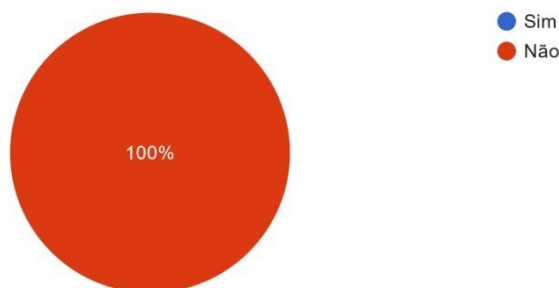
Fonte: Print Google Docs.

Dando continuidade à categoria 2 e subcategoria 3.2, no gráfico da questão 20, vemos que PLS1 considera importante o aluno de graduação estudar Libras para ele conseguir ensinar ou criar estratégias que atendam o aluno surdo. Já PLS2 concorda com o docente PLS1, ao considerar importante o professor em formação cursar a disciplina para conseguir ensinar, e também vê como pertinente o estudante cursar apenas para aprender outra língua. Vale ressaltar, como supracitado em nossa pesquisa, que a disciplina de Libras é obrigatória nos cursos de licenciatura a partir do Decreto nº 5.626/05.

Em seguimento à categoria pré-estabelecida na seção anterior, 3. Ensino de Libras, observaremos as questões 8 e 18, abaixo, que serão analisadas de maneira separada.

8. A UNIVERSIDADE QUE VOCÊ TRABALHA, POSSUI PESQUISAS E EXTENSÃO QUE ABORDEM A LÍNGUA DE SINAIS OU AS ÁREAS CORRESPONDENTES?

2 respostas

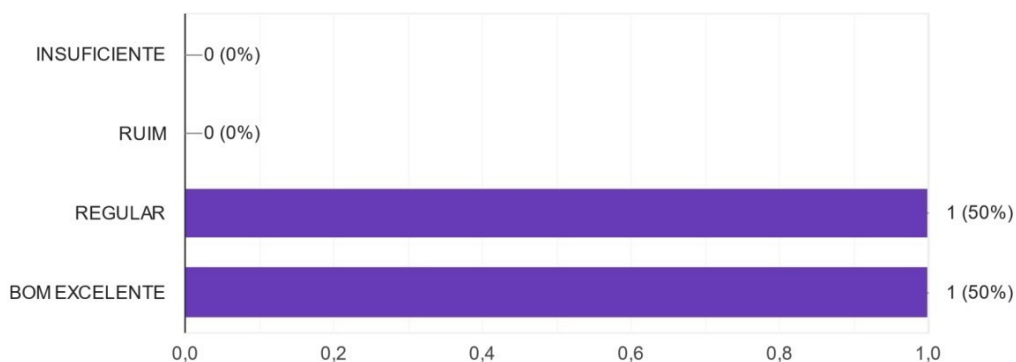


Fonte: Print Google Docs.

Acima, podemos analisar que a resposta dos docentes foi unânime, referente à questão 8, sobre a existência de pesquisas e extensão que abordem a língua de sinais ou áreas correspondentes. Tanto PLS1 como PLS2 afirmaram não existir, dentro da universidade, nada nesse sentido, o que infelizmente provoca uma lacuna imensa de produção de pesquisas que abordem as diversas temáticas correspondentes à educação de surdos. Vale ressaltar que a instituição cumpre sua missão com responsabilidade e efetivação na tríade ensino/pesquisa/extensão, mas infelizmente deixa a desejar no que diz respeito à temática citada.

18. QUAIS SUAS PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA?

2 respostas



Fonte: Print Google Docs.

Esse gráfico corresponde à questão objetiva 18, relativa às percepções sobre o ensino de Libras nos cursos de licenciatura. Encontramos um posicionamento distinto entre os docentes: PLS1 considera o ensino de Libras “regular”, enquanto PLS2 considera “bom/excelente”. Como se trata de uma pergunta objetiva, não caberia, nessa estrutura, justificativa da resposta, na busca de compreender as visões distintas de nossas participantes de maneira mais adequada.

Entendendo tudo o que já foi apresentado nesta pesquisa, buscando analisar a disciplina de Libras, em cada temática exposta e refletida nas seções do corpo deste trabalho, surge a elaboração de uma proposta de intervenção para o professor, no formato de manual pedagógico. O objetivo é apresentar propostas de atividades com conteúdos teóricos e práticos que envolvem a disciplina de língua de sinais nos cursos de formação docente, que servirão como norte no ensino de Libras no contexto da educação superior. Trataremos disso a seguir.

5.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: MANUAL PEDAGÓGICO COM PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA A DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

APRESENTAÇÃO

Caro Professor,

Este material com propostas de atividades é resultado de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (MPLE), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *campus* João Pessoa/PB. Possui o objetivo de auxiliar os professores da disciplina de Libras nos cursos de formação superior. Pretendemos deixar como apoio propostas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem através de diferentes temáticas (teóricas e práticas).

Este manual foi elaborado a partir do que encontramos na análise dos dados, além de toda a construção bibliográfica, que nos permitiram perceber que a proposta pedagógica abordada não pode ser apenas focada na teoria, nem apenas na prática, mas é necessário dosar essa relação, oportunizando construções, desconstruções e reconstruções de conceitos sobre a comunidade surda que permanecem vivos em nossa sociedade. Isso foi feito com o apoio dos estudos de Quadros (2005) que abordam o bilinguismo.

Levamos em consideração o papel da disciplina de Libras na universidade, enquanto espaço de construção do conhecimento que viabiliza aos futuros docentes mudanças conscientes em sua práxis, na busca de uma educação de qualidade e verdadeiramente inclusiva, pois a inclusão vai bem além da presença de um único profissional.

Nessa perspectiva, é de fundamental importância despertar, no discente que cursa a disciplina de Libras, uma consciência sobre seu papel docente e como sua postura e as estratégias de ensino impactam na vida dos educandos, efetuando um ensino de qualidade. Nesse sentido, para que a disciplina de Libras seja encarada como uma possibilidade de mudança de paradigmas, é necessário que esteja ligada a uma prática pedagógica que oportunize o aprimoramento profissional do discente em formação. Com base na ementa disponibilizada, assim como em tudo o que foi exposto anteriormente, devemos entender a disciplina de Libras de maneira consciente, relacionando-a com a formação docente e a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos.

Nesta seção, selecionamos alguns conteúdos (teóricos e práticos) sobre a língua de sinais que auxiliarão outros profissionais que busquem aprimorar seu conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Libras. O manual está organizado com cinco propostas de atividades, ligadas a algumas temáticas selecionadas que abrangem conteúdos práticos e teóricos.

5.3.1 MANUAL

Nosso intuito é compartilhar sugestões na busca de uma socialização a respeito do ensino de Libras na formação de professores, levando em consideração as informações encontradas nas respostas da entrevista semiestruturada, em que se afirma que existe uma fragilidade na ementa da disciplina, e reflexões a partir de conteúdos teóricos. Resolvemos elaborar uma sequência de exatamente cinco propostas, estruturadas em alguns conteúdos pertinentes ao ensino da Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior.

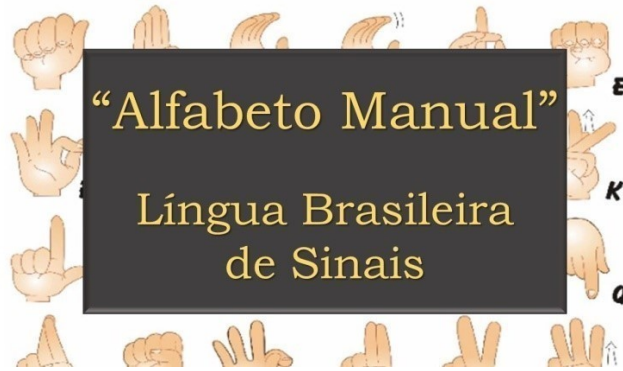
- PROPOSTA 1



Fonte: <https://blog.audiumbrasil.com.br/mitos-e-verdades-sobre-surdez/>.

- **Tema:** Mitos e verdades sobre a surdez, a pessoa surda e a Libras (GESSER, 2009).
- **Objetivo:** Refletir sobre frases e situações ligadas ao contexto da surdez que ouvimos na universidade.
- **Método:** Roda de conversa, na qual serão levantadas algumas plaquinhas com frases que ouvimos em nossa sociedade. São elas: Todo surdo é mudo?, Todo surdo sabe fazer leitura labial?, Todo surdo oraliza?, O alfabeto manual é a língua de sinais?, O surdo sabe escrever português? Nesse momento interativo com os estudantes, eles irão se posicionar a respeito do que está de acordo com o conhecimento prévio que possuem, e construiremos, em conjunto, o que verdadeiramente existe por trás dos tais questionamentos elencados acima. Posteriormente, serão formadas duplas para produzir um *podcast* sobre a temática.
- **Avaliação:** Contínua, através da participação da aula expositiva e da atividade sugerida.
- **Recursos:** Projetor multimídia, *slides*, quadro, caneta hidrográfica, cartolina.
- **Atividade:** Debate e produção de um *podcast* sobre a temática abordada.
- **Resultados:** Que os alunos construam novos conhecimentos a respeito de frases tão clichês que permanecem vivas em nossa sociedade, oportunizando mudanças de postura e de pensamento a respeito da comunidade surda.

● PROPOSTA 2



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7vjeGbV1i8>.

- **Tema:** Alfabeto manual: apresentação pessoal.
- **Objetivo:** Aprender o alfabeto manual e em quais momentos pode ser utilizado.
- **Método:** Apresentar o alfabeto manual, com a configuração de mão referente a cada letra do alfabeto. Posteriormente, cada estudante deverá treinar seu nome e apresentá-lo utilizando o alfabeto manual (virtual ou presencialmente, de acordo com a necessidade da aula).
- **Avaliação:** Contínua, através da participação na aula expositiva e na atividade sugerida.
- **Recursos:** Projetor multimídia, *notebook*, *slides*, aplicativo de gerenciamento de aulas (como o Classroom), vídeo.
- **Atividade:** Apresentação pessoal em Libras (em vídeo ou presencialmente).

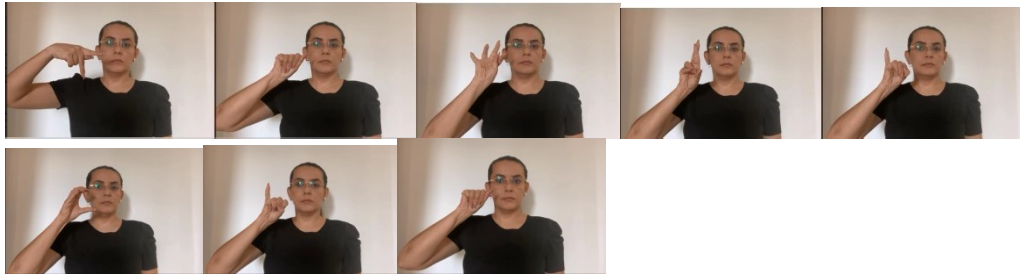
Apresentação pessoal sinalizada.



Fonte: Autoria própria. Sinalização (NOME).



Fonte: Autoria própria. Sinalização (SINAL, se tiver).



Fonte: Autoria própria. Datilologia do nome (PATRICIA).

- **Resultados:** O estudante deverá concluir sabendo realizar seu nome em Libras, além de saber em quais momentos e contextos deve ser utilizado o alfabeto manual.
- PROPOSTA 3



Fonte: <https://aedmoodle.ufpa.br/mod/forum/view.php?id=157289>.

- **Tema:** Parâmetros da Libras: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação de mãos e expressão facial e/ou corporal.
- **Objetivo:** Conhecer os parâmetros da Libras e seus contextos.
- **Método:** Apresentar o conceito e a função de cada parâmetro da Libras em aula expositiva e aplicar uma atividade de fixação (*quiz*) utilizando sinais e cada parâmetro.

- **Avaliação:** Contínua, através da participação na aula expositiva e na atividade sugerida.
- **Recursos:** Projetor multimídia, slides, *notebook*, papel, aplicativos de gerenciamento de aulas (como o Classroom) e de pesquisa (como o Google Forms).
- **Atividade:** De fixação (*quiz*).
 - 1) Os sinais TRABALHAR e BICICLETA são realizados no espaço neutro?
☐ Falso, com certeza.
☐ Verdadeiro.
 - 2) Os sinais IR E VIR possuem orientações diferentes?
☐ Falso, com certeza.
☐ Verdadeiro.
 - 3) Os sinais DESCULPA e IDADE possuem a mesma configuração de mão?
☐ Falso, com certeza.
☐ Verdadeiro.
 - 4) A expressão facial dos sinais GORDO e MAGRO é neutra (sem nenhum movimento facial)?
☐ Falso, com certeza.
☐ Verdade.
 - 5) O movimento dos sinais de NOME e SURDO são distintos?
☐ Falso, com certeza.
☐ Verdadeiro.
 - 6) Os sinais de BRINCAR e ATRASADO possuem o mesmo movimento?
☐ Falso, com certeza.
☐ Verdadeiro.
 - 7) Os sinais TRISTE e IDADE são realizados no mesmo ponto de articulação?
☐ Falso, com certeza.
☐ Verdadeiro.
 - 8) Os sinais DEZEMBRO e HOMEM possuem a mesma configuração de mão e a mesma orientação?

() Falso, com certeza.

() Verdadeiro.

9) Os sinais FÁCIL e DIFÍCIL são executados em pontos de articulação diferentes?

() Falso, com certeza.

() Verdadeiro.

10) Os sinais de QUEIJO e RIR apresentam a mesma configuração de mão?

() Falso, com certeza.

() Verdadeiro.

- **Resultados:** O estudante compreenderá a função e o conceito dos cinco parâmetros da Libras, podendo assim reconhecer cada parâmetro no ato da sinalização.

● PROPOSTA 4



Fonte: <https://blog.maxieduca.com.br/lingua-brasileira-sinais/>.

- **Tema:** Legislação: Lei 10. 436/02 e Decreto nº 5.626/05.
- **Objetivo:** Apresentar e discutir a Lei de Libras e o decreto que oficializa a língua de sinais.
- **Método:** Apresentar, através de aula expositiva, a Lei 10.436/02 e o Decreto nº 5.626/05. Em seguida, discutir sobre esses documentos oficiais e produzir uma resenha crítica sobre o conteúdo abordado.
- **Avaliação:** Contínua, através da participação na aula expositiva e na atividade sugerida.
- **Recursos:** Projetor multimídia, *slides*, papel, aplicativo de gerenciamento de aulas (como o Classroom), xerox.

- **Atividade:** Debate em sala sobre a importância de tais legislações e produção de uma resenha crítica com reflexões sobre a temática abordada.
- **Resultados:** O estudante terá conhecimento a respeito da importância das leis apresentadas e sua relevância para a comunidade surda, podendo visualizar o que está exposto e é cumprido legalmente e o que é negligenciado socialmente.

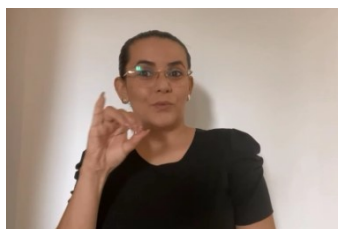
● PROPOSTA 5



Fonte: <https://atividadespedagogicas.net/2019/04/atividades-de-cumprimentos-em-libras.html>.

- **Tema:** Saudações e cumprimentos.
- **Objetivo:** Apresentar os sinais de saudações e cumprimentos em língua de sinais.
- **Método:** Em aula expositiva, apresentar os sinais do contexto de saudações e cumprimentos.
- **Avaliação:** Contínua, através da participação na aula expositiva e na atividade sugerida.
- **Recursos:** Projetor multimídia, *slides*, vídeos, aplicativo de gerenciamento de aulas (como o Classroom).
- **Atividade:** Desafio. Realizar questões (virtual ou presencialmente) para fixar os sinais aprendidos.

1) Questão 1

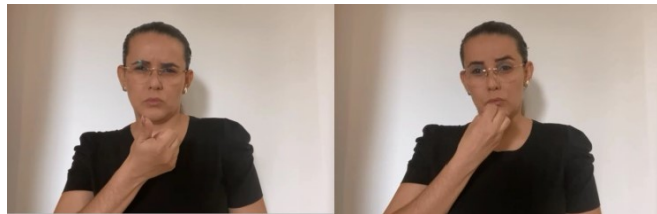


Fonte: Autoria própria. Sinal (OI).

Aprendemos, durante nossa aula, diferentes sinalizações no contexto de saudações e cumprimentos. Neste momento, vamos resgatar essas sinalizações. Assinale a opção correta, correspondente à sinalização realizada.

- a) Bom dia.
- b) Boa noite.
- c) Até amanhã.
- d) Oi.

2) Questão 2



Fonte: Autoria própria. Sinal (TUDO BEM/BOM?).

Dando continuidade aos nossos estudos no contexto de saudações e cumprimentos, assinale a opção correta, correspondente à sinalização realizada.

- a) Boa madrugada.
- b) Olá.
- c) Tudo bem?
- d) Boa tarde.

3) Questão 3

Formem duplas e realizem um diálogo simples utilizando os sinais apresentados em sala no contexto de saudações e cumprimentos. Esse diálogo será apresentado em sala de aula.

- **Resultados:** O discente deverá aprender os sinais do contexto de saudações e cumprimentos, sendo capaz de utilizá-los em seu dia a dia.

“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.” (Guimarães Rosa)

Sendo assim, esse manual servirá como norte aos docentes que ministram a disciplina de Libras nos cursos de formação superior, como uma possibilidade de atividades dentro de algumas temáticas selecionadas, visando abordar conteúdos teóricos e práticos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da língua de sinais no Ensino Superior é um grande marco para a comunidade surda, principalmente nos cursos de Formação de Professores, a partir do Decreto nº 5.626/05. Percebemos isso ao longo da nossa trajetória e se fez presente em nosso objetivo geral, que é analisar a disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras de uma instituição de Ensino Superior do Estado de Pernambuco. Buscamos compreender a importância social dessa disciplina como meio de proporcionar práticas educacionais inclusivas conscientes, oportunizando um ensino de qualidade e garantindo o direito ao acesso à educação, que é exposto na Constituição de 1988.

Compreendemos, a partir do que foi exposto, a necessidade de esses futuros profissionais em Letras conhecerem as particularidades linguísticas quanto ao ensino de Língua Portuguesa, que, para o surdo, é a segunda língua (L2), na modalidade escrita. Esse conhecimento, agregado a outras informações sobre a estrutura linguística da Libras, oferece ao professor em formação conhecimentos que possibilita o pensar pedagógico, auxiliando reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos na disciplina de Língua Portuguesa, na busca da melhoria da docência, talvez até acabando com a visão de que o surdo é aluno do profissional intérprete de Libras/LP.

Além disso, os profissionais à frente das disciplinas de Libras devem ter de forma clara uma visão social a respeito dessa área, que possibilite uma mudança no perfil dos estudantes de Letras, no desenvolvimento de metodologias pedagógicas que respondam ao desafio do processo de ensino de LP para surdos inclusos no ensino regular. Sendo assim, vale resgatar a reflexão a respeito da insuficiência na carga horária da disciplina de Libras, levantada mais de uma vez pelos docentes participantes deste trabalho (PLS1/PLS2), além do problema da estrutura da ementa da disciplina, que aborda conteúdos mais voltados à teoria e pouco explora questões do uso dessa língua, citado por PLS2.

Entender a Libras dentro dos cursos de Formação de Professores é possibilitar novas visões que busquem cumprir o direito de todos à educação, conforme a Constituição de 1988. É essa efetivação da garantia de acesso eficaz que relacionamos ao contexto da educação de surdos. É importante que o profissional docente tenha informações que farão diferença em sua

prática, entre elas entender como se apresenta a estrutura linguística da Libras e saber que a língua portuguesa, para os surdos, é a L2, na modalidade escrita. Desse modo, poderá ressignificar as aulas de Português para estudantes surdos e motivar o ambiente educacional com uma inclusão eficiente, que auxilie na construção do conhecimento de toda a comunidade escolar, não considerando o surdo como aluno especial, mas como sujeito capaz de se desenvolver de maneira consciente e eficaz.

A seleção da universidade para esta pesquisa se deu por ser uma instituição pioneira na formação de professores. Também é a casa na qual cursei minha primeira graduação. Na época, não existia a disciplina de Libras na grade curricular, mas eu já conhecia essa língua, o que me motivou a escolher como primeira formação a Licenciatura em Letras/Inglês. Hoje, todas as licenciaturas têm a disciplina de língua de sinais como obrigatória em sua matriz curricular. No curso de Letras, ela é realizada no sétimo período, respeitando-se o que afirma o Decreto nº 5.626/05, em seu capítulo II, que discorre sobre a inclusão dessa disciplina nos cursos do Ensino Superior.

Como vimos, diversos documentos e leis trazem à tona a educação de surdos, observando as necessidades e a garantia de direitos dessa comunidade, os quais outrora foram negados por uma sociedade excludente, que proibiu esses surdos de usarem sua língua materna. Entre tantas conquistas, no ano de 2021, a Lei 14.191/21 modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9394/96), acrescentando mais um capítulo, intitulado “Educação Bilíngue para Surdos”. Esta pesquisa oportunizou um resgate histórico a respeito da educação de surdos, além de observar as conquistas que influenciaram a nossa sociedade hoje.

Quando se fala de formação docente, deve-se entender que a docência é oportunizar a busca de novas práxis. Por esse motivo, o profissional em formação que teve a oportunidade de cursar a disciplina de Libras deve utilizar o conhecimento adquirido durante seus estudos para construir e reconstruir os conceitos a respeito desse público chamado de minoria linguística.

Como citado anteriormente, o professor não deve deixar para se preparar quando aparecer o estudante surdo. Ele deve estar preparado para atuar com esse público. Segundo Nóvoa, ser professor é uma “lugar de lutas e conflitos, é lugar de construção de maneiras de ser e de estar” (1992, p. 16). Logo, esse futuro profissional precisa entender a necessidade e a relevância social que carrega a disciplina obrigatória de língua de sinais, como porta de entrada para conhecimentos específicos de estudantes com os quais poderá entrar em contato,

em sua práxis. No pensamento de Freire (1996), não existe docência sem discência. Dessa relação, deve-se desenvolver a autonomia dos discentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Mas como promover autonomia se não conhecermos as particularidades dos alunos?

Reafirmamos o ponto de partida desta pesquisa: como ocorre a relação entre a disciplina de Libras e a formação de professores? As respostas foram sendo tecidas na construção de cada temática explorada, desde os princípios históricos até a efetivação da disciplina de Libras no curso de formação de professores, o que traz uma relevância social para o curso de Licenciatura em Letras, na busca de proporcionar práticas educacionais inclusivas e conscientes, oportunizando um ensino de qualidade e garantindo o direito ao acesso à educação para todos.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Fernanda Welter. **Docência, formação de professores e educação especial nos cursos de ciências da natureza**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, 2018.
- BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Giles; STUBBS, Michael. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70: São Paulo, 2011.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 dez. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2005]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 1 dez. 21.
- BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2002]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 1 dez. 21.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466/2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 47-49, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 10 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, [1998]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 mar. 2022.
- BRITO, Lucinda Ferreira. A Língua Brasileira de Sinais. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Deficiência Auditiva**. Série: Atualidade pedagógicas, fascículo 7. Brasília: SEESP, 1997. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/20264.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- FREITAS, Maria do Socorro Araújo de. **Contribuições do ensino na disciplina de Libras na formação de professores no curso de Pedagogia do município de Petrolina/PE**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras**. São Paulo: Parábola, 2012.
- GERALDI, W. J. (org.). **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

- GOMES, Francisca Josseany da Silva Campos. **Crenças no discurso docente a respeito da Libras no ensino superior do Agreste pernambucano**. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco – CAA, Caruaru, 2020.
- GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
- JUNIOR, Amauri Leão Ferreira. **O lugar do ensino da Libras nos cursos de Licenciatura em Educação Física nas instituições de Ensino Superior no Estado de Pernambuco**. TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.
- LEITE, N. V. de A. O que é ‘língua materna’? *In*: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA APLICADA, 1995, Campinas. **Anais [...]** São Paulo, 1995, p. 65-68.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O papel da Linguística no ensino de línguas**. Conferência pronunciada no 1º Encontro de Estudos Linguístico-culturais na UFPE, Centro de Artes e Comunicação, Recife, PE, 2000.
- MUÑOZ, C.; ARAÚJO, Luísa; CEIA, Carlos. **Aprender uma segunda língua**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2011.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992, p.11-30.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papiros, 1997.
- PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Letras**. (unificado). Disponível em: <http://www.upe.br>. Acesso em: 11 marc. 22.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.
- QUADROS, R. M. de. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais**. Canoas: Textura, 2000.
- SKLIAR, C.; MASSONE, M. I.; VEINBERG, S. El acceso de los niños sordos al bilingüismo y al biculturalismo. *Infancia y Aprendizaje*, [S.l.], v. 2, n. 69, p. 85-100, 1995.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

APÊNDICE 1**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO****AUTORIZAÇÃO DE USO DE ARQUIVOS/DADOS DE PESQUISA**

Declaramos, para os devidos fins, que cederemos ao/à pesquisador/a PATRICIA ROBERTA DA SILVA o acesso aos arquivos do questionário e levantamento documental a serem realizados, assim como planos de aula da disciplina de Libras, para serem utilizados na pesquisa: **“O ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO”**, que está sob a orientação do Professor Dr. HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA.

Essa autorização está condicionada ao cumprimento do(a) pesquisador(a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se o(a) mesmo(a) a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Assinatura e carimbo do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada

ANEXO A

UFPB - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY, DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Pesquisador: PATRICIA ROBERTA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 54196121.9.0000.5183

Instituição Proponente: Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino

Patrocinador Principal: Financiamento próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.348.438

Apresentação do Projeto:

1.1 Informações preliminares

Projeto de Pesquisa Original, na segunda versão, apresentado com respostas às pendências apontadas em Parecer Consubstanciado de nº 5.243.152, emitido em 14/02/2022, para análise do Colegiado do CEP.

Para relatoria, os dados foram extraídos dos documentos postados na Plataforma Brasil (PB) E/OU no Projeto Detalhado, postados em 14/03/2022.

Introdução:

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Libras, disposta no nº 10.436/2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio de expressão e comunicação das comunidades surdas brasileiras, com vigência atualmente de 19 anos. Já o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a lei supracitada: em seu artigo 3º, coloca a disciplina de Libras nos cursos de Formação de Professores, Fonoaudiologia e Pedagogia como disciplina obrigatória; para os demais cursos, como disciplina optativa.

A partir da oficialização e do reconhecimento, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) vem se difundindo a cada dia na sociedade. Aos poucos, depois de tanta luta dessa comunidade linguística, a sociedade vai abrindo espaço. Mesmo ainda enfrentando algumas dificuldades, é impossível observar a história da educação de surdos e não ver o quanto se percorreu. Segundo afirma Lemos (2012), a Libras é

um aparato necessário não só para a comunicação da comunidade surda, mas também para a real inclusão dessa na sociedade.

Através das conquistas legais, podemos observar que algo melhorou, pois hoje a língua de sinais é reconhecida como a língua da comunidade surda brasileira, respeitando-se sua cultura e identidade. Mas é possível perceber pontos a serem melhorados, como a participação do surdo na sociedade enquanto sujeito bicultural e a sua real inclusão em uma sociedade que, em sua maioria, desconhece a Libras. Devem-se levar em consideração os mais diferentes contextos nos quais os surdos estão inseridos, observando-se, particularmente, o contexto educacional. Percebe-se a importância do papel docente na vida dos estudantes, sejam eles com alguma especificidade ou não. Sendo assim, buscamos, com esta pesquisa, observar a seguinte problemática: Como ocorre a relação entre a disciplina de Libras e a formação de professores?

Temos como objetivo geral analisar a relevância da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras, buscando compreender a importância social dessa disciplina como meio de proporcionar práticas educacionais inclusivas conscientes, oportunizando um ensino de qualidade, garantindo o direito ao acesso à educação, que é exposto na Constituição de 1988. Como objetivos específicos, temos: compreender como toda evolução histórica e social impacta no desenvolvimento do sujeito surdo na sociedade; observar, a partir do olhar docente da disciplina de Libras, aspectos particulares que estão presentes no curso de Formação de Professores de Letras; e verificar a importância social dessa disciplina no curso de Licenciatura em Letras como modificador de práticas docentes.

Buscando atingir os objetivos propostos, iniciamos com uma pesquisa bibliográfica e documental e seguimos com uma entrevista semiestruturada com docentes que lecionam a disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras de uma universidade do Estado de Pernambuco. Sendo assim, nossa hipótese é a de que a disciplina de Libras, na formação docente, viabiliza mudanças nas práticas profissionais dos futuros professores. Por fim, pontuamos, segundo a análise de conteúdo de Bardin (2011), contribuições relevantes ao ensino de Libras no curso de Formação de Professores. Como aporte teórico, investigamos alguns trabalhos que possuem relevância para esta pesquisa; dentre as escolhidas, podemos citar a que diz respeito ao que é a língua materna, conforme LEITE (1995), e a concepção de segunda língua, de acordo com MUÑOZ & CEIA (2011), além de QUADROS (2004), GESSER (2012), FREIRE (1996), entre outros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TRAJETÓRIA NACIONAL DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ao longo da trajetória da educação de surdos, ocorreu a exclusão desses sujeitos, mas a filosofia educacional que gerou mais impacto nessa comunidade foi a divulgada no Congresso de Milão, que aconteceu na Itália, no ano de 1980. Esse congresso efetivou a proibição do uso da língua de sinais, decisão que impactou o mundo, pois a partir daquela data ficou proibido o uso de sinais no processo educacional dos surdos. Essa visão partiu de algumas definições existentes no século XIX e se consolidou com a ideia de um corpo normal, saudável e produtivo, pois durante aquela época a surdez era vista como algo anormal, fora dos padrões de normalidade exigido pela sociedade. Segundo Foucault (2006, p. 80), o

controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo.

Só depois, algumas pesquisas que surgiram em 1960 comprovaram que a língua de sinais possui um caráter de língua natural, com estrutura linguística própria. Desse modo, Skliar (1998) orienta a não observar a língua de sinais e a língua oral em uma oposição, pois cada língua se orienta de acordo com sua modalidade.

Brito afirma que a distinção entre a língua de sinais e a oral é que a primeira utiliza um meio ou canal visual-espacial, enquanto a segunda, um meio oral auditivo. Segundo o autor, as línguas de sinais “articulam-se espacialmente e são percebidas visualmente, ou seja, usam o espaço e as dimensões que ele oferece na constituição de seus mecanismos ‘fonológicos’, morfológicos, sintáticos e semânticos [...]” (1997, p. 2). Sendo assim, trazendo para o contexto brasileiro, não podemos confundir a Língua Brasileira de Sinais com a Língua Portuguesa, pois são línguas distintas. O português com a modalidade oral-auditiva, e a Libras, como supracitado, uma língua visual-espacial, que possui uma gramática própria diferente da língua portuguesa.

Outras filosofias surgiram depois do oralismo, criado a partir do Congresso de Milão. Entre elas, a comunicação total, que apareceu com o intuito de sanar os problemas ocasionados pela filosofia anterior, a partir da utilização de métodos que auxiliassem no processo de educação de surdos. Mas essa filosofia também não foi eficaz para as necessidades dos surdos. Assim, de acordo com Goldfeld (2002), na década de 1980, iniciou-se a implantação de uma filosofia bilíngue, que se expandiu por diversos países na década de 1990. Essa proposta educacional trabalha com a perspectiva de duas línguas, uma considerada a L1 (primeira língua), e a outra, L2 (segunda língua). Na realidade brasileira, a primeira língua da comunidade surda é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e a segunda língua é a língua portuguesa.

Quadros afirma o seguinte: “[...] quando me refiro ao bilinguismo, não estou estabelecendo uma dicotomia, mas sim reconhecendo as línguas envolvidas no cotidiano dos surdos, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais e o português no contexto brasileiro” (2000, p. 54).

A língua da comunidade surda brasileira é chamada de Língua Brasileira de Sinais e teve origem na língua de sinais francesa, que, em 1857, foi trazida ao Brasil por Ernest Huet. Mas essa língua só veio ser reconhecida como língua da comunidade surda brasileira depois da Lei 10.436/2002, que, em seu artigo primeiro, afirma: “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

Dessa forma, posteriormente ao reconhecimento legal da Libras como a língua da comunidade surda deste país, oportunizou-se a essa comunidade ocupar o lugar que outrora foi negado em nossa sociedade.

2.2 HISTÓRICO DO ENSINO DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE

O ensino da Língua Brasileira de Sinais ganhou visibilidade após o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei de Libras, citada na seção anterior. Segundo Damázio: “Esse decreto prevê a organização de turmas bilíngues, constituídas por alunos surdos e ouvintes, onde as duas línguas, Libras e língua portuguesa, são utilizadas no mesmo espaço educacional” (2007, p. 20). Além disso, o documento

estabelece que Libras é a primeira língua para os alunos com surdez e a segunda é a língua portuguesa, na modalidade escrita, e orienta a formação de intérpretes para tradução e interpretação de ambas as línguas.

A aquisição da Libras auxilia no processo de assimilação da segunda língua, que, no caso do surdo, é o português na modalidade escrita. Pois é através da aquisição de sua língua materna que o surdo constrói seu conhecimento de mundo e dá sentido a tudo a sua volta.

O Decreto nº 5.626/2005, que, como vimos, regulamentou a Lei de Libras, possui 31 artigos que desenvolvem diferentes tópicos a respeito da comunidade surda, mas quero chamar a atenção para o capítulo II, artigo 3º, que discorre sobre a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de Fonoaudiologia, Pedagogia e Licenciatura; nas demais disciplinas do currículo do Ensino Superior, essa disciplina entra como eletiva.

O processo de inclusão da disciplina de Libras no nível superior ocorreu gradativamente, para que todas as instituições se organizassem até o prazo exigido. Ao todo, foram dez anos até a obrigatoriedade da implantação da disciplina, tanto em instituições públicas como particulares.

3. MÉTODO

Esta pesquisa, intitulada “O ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO”, é de cunho bibliográfico e documental, além de se configurar como um estudo de caso/campo, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Este estudo se fundamentará a partir do levantamento documental, acerca da temática — um estudo do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e do Plano de Curso da Disciplina de Libras — e do levantamento bibliográfico, o qual corrobora com a construção dos conhecimentos explorados para o desenvolvimento do tema — o ensino da língua de sinais no curso de formação docente. Num segundo momento, iremos realizar uma entrevista semiestruturada (via Google Forms, virtualmente, devido à pandemia de covid-19) com professores de Libras em uma universidade pública do Estado de Pernambuco, acerca da problemática deste trabalho, que questiona como ocorre a relação entre a disciplina de Libras e a formação de professores. Em seguida, iremos analisar os dados coletados, sendo essa a última parte metodológica e produto final deste trabalho. O desenrolar dos métodos estará de acordo com os objetivos propostos para a formação da análise científica desta pesquisa e em concordância com o nosso objeto de estudo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, documental, através de uma abordagem qualitativa e quantitativa, a qual fundamentará este estudo, que corrobora com a construção dos conhecimentos explorados para o desenvolvimento da temática: o ensino da língua de sinais no curso de formação docente.

De acordo com Gil, “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (2002, p. 44). Portanto, para a pesquisa bibliográfica, a leitura passa a ser uma técnica de pesquisa, que permite, enquanto pesquisadores, que nos debruçemos com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Sendo assim,

as contribuições dos diversos autores na compreensão sobre um determinado assunto se tornam a base da pesquisa.

Segundo Pádua, “pesquisa documental é realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos [...] (1997, p.62). Sendo assim, utilizaremos os dados presentes nesta pesquisa documental, em questões ligadas ao objeto de estudo.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a relevância da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras, buscando compreender a importância social desta disciplina como meio de proporcionar práticas educacionais inclusivas e conscientes, oportunizando um ensino de qualidade e garantindo o direito ao acesso à educação, que é exposto na Constituição de 1988. Essa investigação acontecerá nos cursos de Licenciatura em Letras da instituição pública Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, situada no interior do estado, no município de Nazaré da Mata. Utilizaremos como fonte documental o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Letras e o Plano de Curso da Disciplina de Libras da universidade supracitada.

Realizou-se uma pesquisa de campo com o intuito de obter informações sobre o público trabalhado. Segundo Gonçalves, “é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]” (2001, p. 67).

De acordo com Gil, “a pesquisa de campo procura o aprofundamento da uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade” (2002, p.).

Desse modo, esta pesquisa teve como colaboradores os professores da disciplina de Libras da Universidade de Pernambuco, constituindo os participantes envolvidos.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

População: docentes da disciplina de Libras, da Universidade de Pernambuco, instituição de referência na formação de professores.

Tipo de amostra: não probabilística.

Dentre os critérios estabelecidos para a escolha da população, estão:

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

- Ser docente de Libras na instituição pesquisada;
- Atuar no Ensino Superior;
- Ter disponibilidade e interesse em participar da pesquisa.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

- Ser docente de outras áreas;
- Não pertencer à instituição pesquisada;
- Não ter disponibilidade ou interesse em participar da pesquisa.

3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Este projeto se realiza mediante as seguintes etapas operacionais: primeiramente, o levantamento bibliográfico e documental, que irá compor o *corpus* desta pesquisa; posteriormente, o uso de uma entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas, através da ferramenta Google Forms

(Apêndice I), que proporciona uma aplicabilidade segura e dinâmica, diante do contexto pandêmico vivenciado na atualidade, o qual impediu o retorno das aulas presenciais na referida instituição.

A entrevista ocorrerá com professores da disciplina de Libras que atuam na Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte. O material será utilizado na pesquisa de campo, para obtenção das respostas, as quais serão usadas para caracterizar a importância da disciplina Língua Brasileira de Sinais na formação de professores de Letras. O material obtido a partir das respostas dos participantes será analisado de acordo com o conteúdo de Bardin (2011).

Diante do exposto, é importante perceber a necessidade de definir o instrumento para a técnica de investigação, segundo Gil “composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (2002, p. 128).

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados, nesta pesquisa, inicialmente ocorrerá a partir do estudo documental, no qual entraremos em contato com o PPC e o Plano de curso da disciplina. Depois, será analisada a entrevista semiestruturada realizada com os docentes da instituição participante, conforme a análise de conteúdo abordada por Bardin (2011). As respostas serão trabalhadas pelos vieses quantitativo e qualitativo, construindo o *corpus* da análise dos dados obtidos. Bardin destaca a análise de conteúdo como uma reunião de “técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (2011, p. 47).

Dessa forma, a pesquisa científica é composta por técnicas que nos auxiliam na construção e produção do conhecimento.

Vigência do Projeto: ABRIL A AGOSTO DE 2022.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Analisar a relevância da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras, buscando compreender a importância social dessa disciplina como meio de proporcionar práticas educacionais inclusivas e conscientes, oportunizando um ensino de qualidade, garantindo o direito ao acesso à educação que é exposto na Constituição de 1988.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como toda evolução histórica e social impacta no desenvolvimento do sujeito surdo na sociedade;
- Observar, a partir do olhar docente da disciplina de Libras, aspectos particulares que estão presentes no curso de formação de professores de Letras;
- Verificar a importância social dessa disciplina no curso de Licenciatura em Letras como modificador de práticas docentes.

Avaliação dos riscos e benefícios:

3.4.1 Riscos e benefícios da pesquisa

Esta seção está em consonância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual segue as orientações das resoluções vigentes.

- Riscos:

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposta ao risco de refletir sobre se sua prática metodológica pode oferecer ou não condições favoráveis ao ensino de Libras no curso de Licenciatura, observando a relevância social dessa disciplina na formação de professores, podendo, assim, despertar emoções de alegria ou frustração ao lembrar alguma experiência vivida durante os relatos.

- Benefícios:

Embora esta pesquisa não ofereça a você benefícios diretos e imediatos, ao participar, contribuirá para auxiliar o ensino público e a reflexão em futuras pesquisas que tratem da disciplina de Libras e suas práticas pedagógicas que proporcionem a acessibilidade e uma melhor inclusão no âmbito educacional por parte dos futuros docentes na sociedade, em sua práxis. Dessa forma, sua participação vai ampliar o campo de estudo com viés nas análises e reflexões sobre a importância da disciplina de Libras no curso de Licenciatura.

Comentários e considerações sobre a pesquisa:

No Parecer Consubstanciado anterior (nº 5.243.152), foram elencadas algumas pendências, as quais serão citadas abaixo com as respectivas respostas e os ajustes feitos pelo pesquisador responsável.

Pendência (1): Detalhamento da coleta de dados com os professores envolvidos.

Resposta: Os procedimentos para a coleta de dados foram descritos de modo detalhado na versão atual. Portanto, pendência ATENDIDA.

Pendência (2): Inclusão do Termo de Compromisso do orientador.

Pendência (3): Inclusão do Termo de Confidencialidade do orientador.

Pendência (4): Inclusão de Termo de Compromisso financeiro dos pesquisadores.

Pendência (5): Inclusão de orçamento detalhados de gastos.

Pendência (6): Inclusão do instrumento que irá orientar a entrevista semiestruturada para a coleta de dados dos participantes envolvidos.

Pendência (7): Ajuste e atualização do cronograma de coleta de dados, levando-se em consideração a pesquisa com seres humanos (professores), que só poderá iniciar após apreciação e aprovação dos CEPAs ético-metodológicos da pesquisa proposta.

As pendências DOCUMENTAIS acima listadas (de 2 a 7) foram devidamente acatadas, e incluídos os documentos referentes, atendendo totalmente ao que foi solicitado. Portanto, pendências ATENDIDAS.

Considerações sobre os termos de apresentação obrigatória:

Foram incluídos os seguintes documentos na presente versão:

ProjetoReestruturado.docx;

EntrevistaSemiestruturada.pdf;

Termodecompromissodoorientador.pdf

TERMODECOMPROMISSOFINANCEIRO.pdf

TERMODECONFIDENCIALIDADEDOORIENTADOR.pdf

TERMODECONFIDENCIALIDADEDOORIENTADOR.pdf QUADRODEORCAMENTO.pdf

Recomendações:

Recomenda-se, ao(a) pesquisador(a) responsável e demais colaboradores, a MANTER A METODOLOGIA PROPOSTA E APROVADA PELO CEP-HULW, com o propósito de atender às recomendações propostas pelas Resoluções vigentes.

Conclusões ou pendências e lista de inadequações:

Considerando que o estudo apresenta viabilidade ética e metodológica e encontra-se em consonância com as diretrizes da Resolução 466/2012, do CNS, MS, somos favoráveis à aprovação e ao desenvolvimento da investigação.

Considerações finais a critério do CEP:

Ratificamos o parecer de APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa, emitido pelo Colegiado do CEP/HULW, em reunião ordinária realizada em 12/04/2022.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES PARA O(S) PESQUISADOR(ES)

. O participante da pesquisa e/ou seu responsável legal deverá receber uma via do TCLE na íntegra, com assinatura do pesquisador responsável e do participante e/ou responsável legal. Se o TCLE contiver mais de uma folha, todas devem ser rubricadas e com aposição de assinatura na última folha. O pesquisador deverá manter em sua guarda uma via do TCLE assinado pelo participante por cinco anos.

O pesquisador deverá desenvolver a pesquisa conforme delineamento aprovado no protocolo de pesquisa e só descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade, pelo CEP que o aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

Lembramos que é de responsabilidade do pesquisador assegurar que o local onde a pesquisa será realizada ofereça condições plenas de funcionamento, garantindo assim a segurança e o bem-estar dos participantes da pesquisa e de quaisquer outros envolvidos.

Eventuais modificações ao protocolo devem ser apresentadas por meio de EMENDA ao CEP/HULW de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

O pesquisador deverá apresentar o Relatório FINAL ao CEP/HULW, por meio de NOTIFICAÇÃO *online* via Plataforma Brasil, para APRECIÇÃO e OBTENÇÃO do Parecer Consubstanciado por este CEP. Informamos que qualquer alteração no projeto, dificuldades, assim como os eventos adversos deverão ser comunicados a este Comitê de Ética em Pesquisa através do Pesquisador responsável, uma vez que, após aprovação da pesquisa, o CEP-HULW torna-se corresponsável.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_1869157.pdf	14/03/2022 22:01:34	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Orçamento	QUADRODEORCAMENTO.pdf	14/03/2022 22:06:58	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Outros	TERMODECONFIDENCIALIDADEORIENTADOE.pdf	14/03/2022 22:05:33	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSOFINANCEIRO.pdf	14/03/2022 22:03:16	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Outros	Termodecompromissodoorientador.pdf	14/03/2022 22:01:47	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Outros	EntrevistaSemiestruturada.pdf	14/03/2022 21:59:49	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	ProjetoReestruturado.docx	14/03/2022 21:58:42	PATRICIA R. Silva	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoPatricia.pdf	06/12/2021 18:09:29	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Outros	CertidaoPATRICIAROBERTA.pdf	06/12/2021 18:07:59	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Outros	CartadeanuenciaPATRICIAROBERTA.pdf	06/12/2021 18:06:41	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Outros	Termodeimagem.docx	01/12/2021	PATRICIA	Aceito

		11:56:19	ROBERTA DA SILVA	
Outros	AUTORIZACAODEUSODEARQUIVOS e DADOS DE PESQUISA.pdf	01/12/2021 11:44:40	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Outros	CARTADEANUENCIA.pdf	01/12/2021 11:43:23	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Outros	TERMODECONFIDENCIALIDADE.pdf	01/12/2021 11:42:40	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
Outros	Termodecompromissodopesquisador.pdf	01/12/2021 11:41:42	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de consentimento	TCLE.docx	01/12/2021 11:26:08	PATRICIA ROBERTA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOÃO PESSOA, 13 de Abril de 2022.

Assinado por:

MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE
(Coordenador(a))

ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO - MPLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Participação no estudo

Você está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada “**O ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**”, coordenada por PATRICIA ROBERTA DA SILVA. O objetivo deste estudo é investigar a importância da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura em Letras da instituição pública Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte.

Caso você aceite participar, você terá que responder aos questionamentos propostos através do Google Forms (devido a situação da pandemia de covid-19), como questões abertas e fechadas a respeito do ensino da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras.

Esta pesquisa será desenvolvida nas seguintes etapas:

1º Etapa: Realização das entrevistas, através do Google Forms, que serão aplicadas aos docentes da disciplina de Libras;

2º Etapa: Levantamento documental, a partir do plano do curso de Letras, além do plano de aula da disciplina de Libras, os quais irão compor e auxiliar no desenvolvimento desta pesquisa.

Esta pesquisa está vinculada ao projeto de Mestrado da pesquisadora PATRICIA ROBERTA DA SILVA no Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (MPLE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação do professor Dr. HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA.

Riscos e benefícios

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposta ao risco de refletir sobre se sua prática metodológica pode oferecer ou não condições favoráveis ao ensino de Libras no curso de licenciatura, observando a relevância social dessa disciplina na formação de professores, podendo, assim, despertar emoções de alegria ou frustração ao lembrar de alguma experiência vivida durante os relatos. Caso essas ações ou quaisquer outras venham a ocorrer e você se sinta desconfortável, serão tomadas as seguintes providências:

Você será questionada se quer desistir ou prosseguir com a pesquisa, e a pesquisadora irá respeitar sua vontade, sem qualquer ônus. Salientamos que, em nenhum momento, ninguém saberá que você estará, está ou esteve participando desta pesquisa, ou que resolveu

desistir durante o processo. Não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações, as quais ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora responsável.

Embora esta pesquisa não ofereça a você benefícios diretos e imediatos, ao participar, contribuirá para auxiliar o ensino público e a reflexão em futuras pesquisas que tratem da disciplina de Libras e suas práticas pedagógicas que proporcionem a acessibilidade e uma melhor inclusão no âmbito educacional por parte dos futuros docentes na sociedade, em sua práxis. Dessa forma, sua participação vai ampliar o campo de estudo com viés nas análises e reflexões sobre a importância da disciplina de Libras no curso de licenciatura.

Sigilo, anonimato e privacidade

O material e as informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação, bem como serão preservadas as entrevistas a fim de assegurar a privacidade da identidade, ocultando áreas que possibilitem a sua identificação.

As pesquisadoras se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária, e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

Autonomia

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se, com a sua participação na pesquisa, for detectado que você apresenta alguma condição que precise de tratamento, você receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por *e-mail* ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores, que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

A defesa da Dissertação de Mestrado que vai apresentar os resultados desta pesquisa está prevista para dezembro de 2022. Caso haja interesse, você poderá assistir. Os resultados serão repassados aos participantes em forma de resumo por escrito, em encontros presenciais, ou videoconferência. A participante também poderá receber os resultados na íntegra, caso solicite esta devolutiva por *e-mail*.

Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa, informações de prontuários, somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa. Para novos objetivos, um novo TCLE deve ser aplicado.

Ressarcimento e indenização

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos para você.

No entanto, caso você tenha alguma despesa decorrente da participação, tais como transporte, alimentação, entre outras, você poderá desistir da pesquisa sem a necessidade de prévio aviso. Se ocorrer algum dano decorrente da participação na pesquisa, você será indenizado conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável, e a outra via, com você.

Consentimento de participação

Eu, _____, concordo em participar, voluntariamente, da pesquisa intitulada **“O ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO”**, conforme informações contidas neste TCLE.

Local e data: _____

Assinatura: _____

Pesquisadora responsável: PATRICIA ROBERTA DA SILVA

E-mail para contato: prof.patriciaroberta@Gmail.com

Telefone para contato: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável: _____

Outros pesquisadores (Orientador):

Nome: HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA.

E-mail para contato: henrique.miguel.91@gmail.com.

Telefone para contato: _____

Assinatura do(a) aluno(a) pesquisador(a): _____

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participantes sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável ou com o COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY/UFPB.

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), 2º andar, *Campus* I - Cidade Universitária, R. Tab. Stanislaw Eloy, 585 - Castelo Branco, João Pessoa/PB.

CEP: 58050-585

Contato: (83) 3206-0704

E-mail: cep.hulw@ebserh.gov.br



ANEXO C

 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora PATRICIA ROBERTA DA SILVA para desenvolver o seu projeto de pesquisa **“O ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO”**, que está sob a coordenação/orientação do Professor Dr. HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA, cujo objetivo é investigar a importância da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura em Letras-Inglês da instituição pública Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte. Pesquisa a ser desenvolvida no Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (MPLE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do(a) pesquisador(a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados, o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Nazaré da Mata, em ____/____/2021.

 DIRETOR(A) DA INSTITUIÇÃO



ANEXO D

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. QUAL SEU/SUA: IDADE; FORMAÇÃO (GRADUAÇÃO/ESPECIALIZAÇÃO (*LATO SENSU*)/PÓS-GRADUAÇÃO (*STRICTO SENSU*)/OUTROS (EX.:CURSO DE LIBRAS))?. (Subjetiva)
2. VOCÊ É EFETIVO OU CONTRATADO?
3. COMO VOCÊ OBSERVA O INTERESSE DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE LIBRAS?
4. QUAL É A SUA PERCEPÇÃO COM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO NESTA DISCIPLINA?
5. COMO VOCÊ CONSIDERA QUE O ALUNO CONCLUI A DISCIPLINA DE LIBRAS QUANTO AO NÍVEL DE FLUÊNCIA?
6. RELATE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR VOCÊ NO ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES. (Subjetiva)
7. O QUE VOCÊ ACHA NECESSÁRIO PARA DESENVOLVER UM BOM TRABALHO NO ENSINO DA LIBRAS COMO L2 (SEGUNDA LÍNGUA)? (Subjetiva)
8. A UNIVERSIDADE EM QUE VOCÊ TRABALHA POSSUI PESQUISAS E EXTENSÃO QUE ABORDEM A LÍNGUA DE SINAIS OU AS ÁREAS CORRESPONDENTES?
9. QUAL A SUA OPINIÃO A RESPEITO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À LIBRAS? VOCÊ ACHA SATISFATÓRIO, VISTO QUE É UMA DISCIPLINA DE APENAS 60 HORAS PARA ENSINO DE UMA LÍNGUA? (Subjetiva)
10. NA SUA OPINIÃO, AO FINAL DA DISCIPLINA, OS DISCENTES ESTÃO PREPARADOS PARA LECIONAR PARA ALUNOS SURDOS? (Subjetiva)
11. VOCÊ CONCORDA QUE A DISCIPLINA DE LIBRAS DEVERIA POSSUIR UMA CARGA HORÁRIA MAIOR?

12. SERIA IMPORTANTE TRABALHAR A LIBRAS EM OUTRAS DISCIPLINAS, PROMOVEDO A INTERDISCIPLINARIDADE? JUSTIFIQUE. (Subjetiva)
13. COMO VOCÊ ACHA QUE A LIBRAS DEVERIA SER TRABALHADA NO CONTEXTO ATUAL, APÓS TER SIDO SANCIONADA A LEI 14.191/2021? (Subjetiva)
14. COMO VOCÊ OBSERVA A RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NAS LICENCIATURAS, ESPECIFICAMENTE NO CURSO DE LETRAS DESSA INSTITUIÇÃO? (Subjetiva)
15. HÁ QUANTOS ANOS TRABALHA NESSA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR? E HÁ QUANTOS ANOS ATUA COMO DOCENTE NA ÁREA DE LÍNGUA DE SINAIS?
16. QUANTOS ALUNOS ESTÃO MATRICULADOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS?
17. EXISTEM ALUNOS SURDOS MATRICULADOS NA TURMA EM QUE VOCÊ LECIONA?
18. QUAIS SÃO AS SUAS PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA?
19. VOCÊ CONSIDERA QUE A DISCIPLINA DE LIBRAS TEM UM PAPEL SOCIAL SIGNIFICATIVO? POR QUÊ? (Subjetiva)
20. POR QUAIS RAZÕES VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE PARA O ALUNO DE GRADUAÇÃO CURSAR A DISCIPLINA DE LIBRAS?

